



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DA VITÓRIA

GEANDRO MORAIS FERREIRA JÚNIOR

**ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE O SISTEMA TÁTICO USADO PELA SELEÇÃO
HOLANDESA DE FUTEBOL DE 1974 E O MODELO DE JOGO DO MANCHESTER
CITY DA INGLATERRA NA TEMPORADA 2022/2023**

VITÓRIA DE SANTO ANTÃO
2025

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DA VITÓRIA
BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

GEANDRO MORAIS FERREIRA JÚNIOR

**ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE O SISTEMA TÁTICO USADO PELA SELEÇÃO
HOLANDESA DE FUTEBOL DE 1974 E O MODELO DE JOGO DO
MANCHESTER CITY DA INGLATERRA NA TEMPORADA 2022/ 2023**

TCC apresentado ao curso de Bacharelado em Educação física da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória, como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Educação Física

Orientador: Profº Marcellus Brito de Almeida

VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

2025

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Ferreira Júnior, Geandro Morais.

Análise comparativa entre o sistema tático usado pela seleção holandesa de futebol de 1974 e o modelo de jogo do Manchester City da Inglaterra na temporada 2022/ 2023 / Geandro Morais Ferreira Júnior. - Vitória de Santo Antão, 2025.

57 p : il.

Orientador(a): Marcelus Brito de Almeida

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória, Educação Física - Bacharelado, 2025.

Inclui referências.

1. Futebol . 2. Tática. 3. Sistema Tático . 4. Jogo Posicional . 5. Evolução Tática . I. Almeida , Marcelus Brito de . (Orientação). II. Título.

790 CDD (22.ed.)

GEANDRO MORAIS FERREIRA JÚNIOR

**ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE O SISTEMA TÁTICO USADO PELA SELEÇÃO
HOLANDESA DE FUTEBOL DE 1974 E O MODELO DE JOGO DO MANCHESTER
CITY DA INGLATERRA NA TEMPORADA 2022/2023**

TCC apresentado ao curso de Bacharel em Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória, como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Educação Física.

Aprovado em: 13/03/2025.

BANCA EXAMINADORA

Profº. Marcelus Brito de Almeida (Orientador)
Universidade Federal de Pernambuco

Profº. Me. Luvanor Santana da Silva (Examinador Interno)
Universidade Federal de Pernambuco

Profº. Me. Marivanio José da Silva (Examinador Externo)
Professor do Estado de Pernambuco

Profº. Esp. Josenaldo Rodrigues Marques Júnior (Suplente)
Universidade Federal de Pernambuco

Dedico este trabalho a José Félix da Silva, eternamente meu avô e grande herói, infelizmente esse grande homem não está mais entre nós, mas seu legado ficou para sua família, seus princípios como honra e honestidade levarei comigo para minha profissão, tenho certeza que está me abençoando lá de cima e feliz com cada conquista minha. A minha mãe, Andreza Félix, meu pai Geandro Moraes, meu tio José Marcos e minha tia Adriana Maria, que sempre estiveram ao meu lado quando precisei, independente de qualquer situação me forneceram todo auxílio que precisava. A Aline Kelly, que, em um momento muito importante da minha trajetória, me incentivou a seguir um projeto ousado, apoiando-me para que eu falasse sobre aquilo que sempre amei: o futebol. Sua inspiração e apoio foram fundamentais para que este momento se tornasse realidade, e guardo essa gratidão com muito carinho.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por me dar essa benção de poder chegar a universidade, por me conceder sabedoria, prudência, e o essencial que é a força e persistência que andam comigo lado a lado, sem elas não conseguiria ter resistência para poder caminhar até esse momento, no final de minha graduação.

Aos meus familiares, Principalmente minha avó por sempre está comigo , dando apoio, auxílio, por se preocupar e me ajudar nas melhores decisões, aos meus pais, minha namorada, por todo carinho, incentivo, acreditarem na minha capacidade, até nos momentos que eram difíceis, estimulavam a sempre ver “uma luz no fim do túnel”.

A todo corpo docente, por todo conhecimento que me foi ensinado aos longos anos de toda graduação, ao meu orientador Marcelus Almeida, por acreditar na minha capacidade, por todo suporte, zelo, dedicação, confiança e por ter paciência.

“Não estou lidando com jogadores, estou lidando com pessoas. Eles têm medos. Preocupam-se em falhar e parecerem bobos na frente de 80 mil pessoas. Eu tenho que fazê-los ver que sem uns aos outros eles não são nada”.

(Josep Guardiola)

RESUMO

O objetivo deste estudo foi realizar uma análise comparativa entre o sistema tático da seleção holandesa de 1974 e o modelo de jogo do Manchester City de 2023. A pesquisa investigou a evolução dos Sistema táticos ao longo das décadas, enfatizando como o Futebol Total influenciou a forma como o jogo é praticado atualmente. Para consecução deste estudo foram usados artigos científicos acadêmicos, fontes jornalísticas, e registros históricos, buscando compreender as semelhanças e diferenças entre as duas equipes. O Manchester City de 2023, por sua vez, aprimorou conceitos herdados do Futebol Total por meio de um modelo de jogo altamente estruturado, que integra tecnologia, análise de dados e princípios do jogo posicional. Isso possibilitou um maior controle da posse de bola e superioridade tática em diferentes contextos de jogo. Os estudos indicam que embora tenham sido desenvolvidos em períodos distintos, os dois modelos compartilham a essência de um Futebol dinâmico e ofensivo. No entanto, as diferenças contextuais, como mudanças nas regras do jogo, avanços na ciência do treinamento e o uso da tecnologia no futebol moderno foram determinantes para as adaptações táticas implementadas na equipe inglesa. Dessa forma, este estudo permite concluir que os princípios do Futebol Total permanecem presentes no futebol contemporâneo, sendo ressignificados e aprimorados ao longo dos anos, configurando-se como um legado que transcende seu período original.

Palavras-chave: Futebol; Tática; Sistema tático; Jogo posicional; Evolução tática.

ABSTRACT

The objective of this study was to conduct a comparative analysis between the tactical system of the Netherlands national team in 1974 and the game model of Manchester City in 2023. The research investigated the evolution of tactical systems over the decades, emphasizing how Total Football influenced the way the game is played today. To conduct this study, scientific articles, journalistic sources, and historical records were analyzed to understand the similarities and differences between the two teams. Manchester City in 2023, in turn, refined concepts inherited from Total Football through a highly structured game model that integrates technology, data analysis, and principles of positional play. This approach enabled greater ball possession control and tactical superiority in different game contexts. The results indicate that, although developed in different periods, both styles share the essence of a dynamic and offensive football. However, contextual differences, such as changes in the rules of the game, advances in training science, and the use of technology in modern football, were decisive for the tactical adaptations implemented by the English team. Thus, this study concludes that the principles of Total Football remain present in contemporary football, being redefined and enhanced over the years, constituting a legacy that transcends its original period.

Keywords: Football; Tactics; Tactical system; Positional play; Tactical evolution.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1. Escalação da Seleção da Holanda na Copa do Mundo FIFA 1974, com destaque aos clubes em que os jogadores atuavam na época.	16
Quadro 2. Escalação do Manchester City na Final da UEFA Champions League 2023, com destaque ao clube formador dos jogadores.	22
Quadro 3. Time base da seleção holandesa, Vice-campeã da copa do mundo FIFA 1974 utilizando o sistema 1-4-3-3	33
Quadro 4. Jogos da Holanda na Copa do Mundo de 1974	34
Quadro 5. Time base da Seleção da Alemanha Ocidental, Campeã da Copa do mundo da FIFA de 1974 utilizando o Sistema 1-4-3-3	36
Quadro 6. Time base da Seleção brasileira de 1970, Campeã da Copa do Mundo da FIFA de 1970 Utilizando o Esquema Tático 1-4-4-2 na final contra a Itália.	37
Quadro 7. Time base do Bayern de Munique, Campeão da taça dos campeões europeus de 1974	38
Quadro 8. Escalação do Barcelona na Final da UEFA Champions League na temporada 2008-2009	41
Quadro 9. Escalação da Seleção da Espanha na Final da Copa do Mundo da FIFA em 2010, utilizando o 1-4-2-3-1.	43
Quadro 10. Barcelona, Campeão da UEFA Champions League 2014/2015 utilizando o Esquema Tático 1-4-3-3	44
Quadro 11. Escalação Real Madrid na Semifinal da UEFA Champions League na temporada 2022/2023	46
Quadro 12. Escalação Inter de Milão na Final da UEFA Champions League na Temporada 2022/2023	47
Quadro 13. Escalação do Manchester City Campeão da UEFA Champions League em 2023, Utilizando o esquema tático 1-3-2-4-1	49

LISTA DE SIGLAS E ABREVIações

£	Libras Esterlinas (Moeda inglesa)
ADUG	Abu Dhabi United Group
CITY	Manchester City
BARÇA	Barcelona
JDP	Jogo de posição
MSN	Messi/Suárez/Neymar
FC	Football Club/ Fútbol Club/ Futebol Clube
FIFA	Fédération Internationale de Football Association
UEFA	Union do European Football Associations
VAR	Árbitro Assistente de Vídeo

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	12
1.1 A Evolução dos Esquemas Táticos	13
1.2 A Seleção Holandesa de Futebol	15
1.3 O Futebol Total e o jogo de Posição	17
1.4 O Técnico Rinus Michels	18
1.5 O Manchester City Football Club	19
1.6 Técnico Pep Guardiola	23
1.7 Semelhanças e diferenças entre a seleção holandesa de 1974 e o Manchester City de 2023	25
2. OBJETIVOS	28
2.1 Objetivo Geral	28
2.2 Objetivos Específicos	28
3. METODOLOGIA	29
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO	30
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	50
REFERÊNCIAS	51

1 INTRODUÇÃO

No contexto do futebol, os termos estratégia, tática, sistema e esquema possuem significados inter-relacionados, o que muitas das vezes pode parecer sinônimos, mas possuem significados distintos, que ajudam a compreender a dinâmica do jogo. A estratégia no futebol não se limita a um plano rígido de longo prazo, mas sim a um conjunto de princípios e diretrizes que orientam as ações da equipe, permitindo adaptações constantes às diferentes situações de jogo (Rigon *et al.*, 2018).

A tática é a interação dos elementos do jogo: espaço, tempo, companheiro, bola e oponente em cada cenário, diretamente ligada ao objetivo final do esporte e aos objetivos táticos gerais e específicos da ação (Bayer, 1986). Neste cenário, os esportes coletivos são caracterizados pela sequência de situações de jogo, onde o jogador precisa solucionar problemas por meio de decisões contínuas. Essas decisões, que possuem um conteúdo tático, são limitadas pelos objetivos táticos do jogo "em e na" situação (Figueira; Greco, 2013).

Segundo Drubscky (2003), o sistema de jogo abrange a organização estrutural da equipe em campo, refere-se à estrutura geral de posicionamento da equipe, considerando suas linhas defensivas, de meio-campo, e de ataque, não apenas define onde os jogadores estão, mas como eles interagem em momentos ofensivos e defensivos, levando em conta fatores como improvisação, sincronia e flexibilidade tática, diferente de um esquema tático que enfatiza a disposição inicial e fixa, o sistema de jogo está intrinsecamente ligado à dinâmica coletiva, incluindo ações como cobertura, compactação, amplitude e profundidade.

O esquema tático é a representação gráfica ou numérica que demonstra o posicionamento inicial dos jogadores em campo, como o popular 1-4-4-2 ou 1-4-3-3. Diferentemente do sistema, o esquema apresenta uma visão mais estática e inicial da disposição da equipe antes das variações dinâmicas que ocorrem durante o jogo (Perarnau, 2015; Drubscky, 2003).

O primeiro registro de informação encontrada na história, de uma organização tática, de posicionamento de jogadores em campo para a realização de uma partida, ocorreu na Itália, em 1529, na cidade de Florença, especificamente na *Piazza Santa Croce*. Em um jogo chamado "*Gioco de Calcio*", "dois", grupos com 27 jogadores se enfrentaram para resolver disputas políticas, levando as equipes a se

estruturarem para vencer. A formação indicava que 15 jogadores atuavam no ataque, 5 no meio de campo e 7 na defesa, sendo 3 mais recuados. Este evento simboliza um marco na evolução do posicionamento estratégico em esportes coletivos da época (Frisselli, 1999).

Segundo Matteo Bosisio, o *Calcio Storico Fiorentino*, era além do que uma atividade esportiva, tratava-se de uma manifestação cultural, profundamente enraizada na sociedade fiorentina entre os séculos XV e XVI. Este jogo, comumente descrito como precursor do futebol Moderno, combinava elementos do esporte e da tradição, refletindo valores de identidade cívica e orgulho comunitário. Sua prática simbolizava a resistência e a coesão social, ao mesmo tempo em que era amplamente celebrado na literatura e cultura na época (Bosisio, 2018).

1.1 A Evolução dos Esquemas Táticos

De acordo com Frisselli (1999), Melo (2000) e Leal (2001), a regulamentação do futebol ocorreu em 29 de outubro de 1863, com a criação da *Football Association* (FA) na Inglaterra. Nesse evento, foram estabelecidas as primeiras nove regras do esporte, diferenciando-o de outros jogos, como o rugby, que até então compartilhava elementos em comum com o futebol. Além disso, o sistema inicial de formação adotado era o 1x1x8, com foco predominantemente ofensivo, com oito jogadores no ataque, um no meio-campo e um na defesa. As regras foram essenciais para disciplinar o jogo e estabelecer o número de jogadores e sua organização em campo. Poucos anos após o futebol ser oficializado, aconteceu o primeiro jogo, entre as seleções da Inglaterra e Escócia. Ocorrido em 1872, essa partida chama atenção a um pequeno detalhe, que foi o sistema adotado pela equipe escocesa, que na época era considerado um sistema defensivo, o 1-2-2-6, um goleiro, dois defensores, dois meias e seis atacantes (Almeida, 2022).

O desenvolvimento dos esquemas táticos no futebol reflete a contínua busca pela eficiência e pela inovação no esporte. Desde os primórdios do jogo, as formações táticas evoluíram significativamente, um exemplo disso é quando ocorreu a primeira evolução do esquema tático 1-1-8, recuando um dos atacantes para a linha média, para reforçar o meio campo, formando assim o 1-1-2-7. Com a crescente popularidade do futebol, algumas alterações com a finalidade de aperfeiçoar o jogo foram surgindo, com isso um novo sistema surgiu, o 1-2-3-5, que

ficou conhecido como “Piramidal “ (Leal, 2001).

Para Melo (2000) os sistemas táticos passavam por constantes mudanças, desde antes da copa de 1974 e no pós-copa. Muito comum no final do século XIX, até os sistemas mais modernos, como o “1-4-3-3” e o “1-3-5-2”, os sistemas vão evoluindo e são adaptados às exigências do futebol contemporâneo. Essas mudanças foram impulsionadas não apenas pela profissionalização do esporte, mas também pela crescente complexidade das partidas, que passaram a demandar maior organização coletiva, estratégias defensivas e transições rápidas (Rodrigues *et al.*, 2020).

No início, as equipes focavam predominantemente no ataque, com formações que privilegiavam o número de jogadores avançados. Com o passar do tempo, o jogo tornou-se mais dinâmico, resultando em estratégias que equilibram ataque e defesa. O advento de sistemas como o “WM” de Herbert Chapman nos anos 1920, foi um marco que influenciou gerações, sendo a base para o entendimento de linhas defensivas e ofensivas. Nomeado como devido ao desenho que se forma de acordo com a disposição dos jogadores em campo, 1 goleiro, 3 zagueiros, 4 no meio-campo, e 3 no ataque. Nas décadas seguintes, a introdução de formações como o “1-4-4-2” e, mais recentemente, o “1-4-1-4-1” de equipes como o Manchester City, mostrou como o futebol moderno depende de análises minuciosas e treinamentos voltados para o controle do espaço e do tempo no campo (Melo, 2000; Rodrigues *et al.*, 2020).

No contexto do treinamento esportivo, a escolha metodológica desempenha um papel crucial no desenvolvimento tático e técnico dos atletas. Filgueiras (2014) destaca que a abordagem sistêmica, em contraste com a tecnicista, promove uma maior integração entre os aspectos físicos, técnicos, táticos e psicológicos dos jogadores, favorecendo uma compreensão mais ampla e estratégica do jogo. Essa perspectiva reflete a evolução natural do futebol, que se reinventa para atender às demandas do esporte moderno, buscando maior organização coletiva e eficiência em campo (Filgueiras, 2014; Rodrigues *et al.*, 2020).

A evolução dos sistemas táticos no futebol trouxe mudanças significativas na forma como as equipes organizam sua defesa e ataque. Segundo Rodrigues *et al.* (2020), os sistemas modernos destacam a importância do trabalho coletivo e da adaptação a diferentes cenários de jogo, enquanto Da Silva (2020) aponta que a

construção tática envolve princípios fundamentais, como a compactação defensiva e a manutenção da posse de bola, características que refletem a evolução natural do esporte ao longo das décadas.

1.2 A Seleção Holandesa de Futebol

A Seleção Holandesa de 1974, conhecida por seu “Futebol Total”, revolucionou o esporte ao introduzir uma nova abordagem tática e estratégica, que valorizava a versatilidade e o trabalho coletivo dos jogadores. Liderados pelo técnico Rinus Michels e pela estrela Johan Cruyff, os holandeses apresentaram um estilo de jogo inovador, no qual os jogadores trocavam constantemente de posição para manter a posse de bola e desorganizar as defesas adversárias. Esse sistema foi estruturado em uma formação 1-4-3-3, mas sua dinâmica permitia variações táticas durante a partida, criando um modelo que influenciou equipes modernas como o Barcelona de Guardiola (Terra, 2012).

A equipe liderada por Rinus Michels, utilizava combinações regulares de movimentos táticos que garantiam uma dinâmica coletiva e inovadora para a época. Segundo Cavalcante e Trindade (2015), a equipe holandesa aplicava conceitos como a “triangulação em trilha de finalização”, um sistema de passes que aproveitava deslocamentos coordenados para criar oportunidades ofensivas. Essa abordagem tática refletia um alto nível de organização coletiva e inteligência estratégica no futebol (Cavalcante; Trindade, 2015).

A campanha na Copa do Mundo de 1974 destacou a capacidade de adaptação da equipe e o domínio tático. A participação da Holanda nesta edição foi histórica, em sete jogos, os holandeses venceram cinco, empataram uma e perderam outra. Sendo a derrota justamente na final da copa contra a Alemanha Ocidental, por dois a um, após exibições marcantes contra equipes tradicionais como o Brasil e a Argentina. Embora tenha perdido por dois a um, o impacto de sua performance foi tão significativo que solidificou a base do que hoje se entende como “jogo posicional” e o conceito de “pressing” no futebol (Fu, 2021).

Além do domínio técnico, o “Futebol Total” trouxe uma abordagem filosófica ao esporte, enfatizando a inteligência de jogo e a leitura tática. Essa abordagem transcende gerações e moldou o desenvolvimento de academias e clubes, como o

Ajax e o Barcelona, que continuam sendo referências no futebol mundial (Centro do Jogo HUB, 2024).

Um dos principais precursores do Futebol Total e discípulo de Rinus Michels na Seleção Holandesa de 1974 foi Johan Cruyff, que mais tarde, como treinador, baseou seu estilo de jogo nos princípios popularizados pela equipe holandesa. Sua filosofia priorizava a versatilidade dos jogadores, a posse de bola e a pressão coordenada para recuperar a posse rapidamente. Sobre sua visão inovadora do futebol, Johan Cruyff, em diversas ocasiões, enfatizou a importância da versatilidade dos jogadores, defendendo a ideia de que todos deveriam participar tanto do ataque quanto da defesa. Essa filosofia é sintetizada em sua famosa frase: “No meu time, o goleiro é o primeiro atacante e o atacante é o primeiro defensor” (Noriega, 2024).

A frase “No meu time, o goleiro é o primeiro atacante e o atacante é o primeiro defensor” é amplamente atribuída a Johan Cruyff, mas a data exata em que ele a proferiu não é claramente documentada. Essa citação reflete a filosofia de Cruyff sobre a versatilidade e a importância de todos os jogadores participarem tanto das ações ofensivas quanto defensivas. Embora a origem específica da citação não seja facilmente verificável, ela é frequentemente mencionada em discussões sobre sua abordagem inovadora ao futebol (Noriega, 2024).

Quadro 1. Escalação da Seleção da Holanda na Copa do Mundo FIFA 1974, com destaque aos clubes em que os jogadores atuavam na época.

Número	Nome	Posição	Clube que atuava
8	Jan Jongbloed	Goleiro	FC Amsterdam (HOL)
2	Arie Haan	Zagueiro	AFC Ajax (HOL)
17	Wim Rijsbergen	Zagueiro	Feyenoord (HOL)
20	Wim Suurbier	Lateral direito	AFC Ajax (HOL)
12	Ruud krol	Lateral esquerdo	AFC Ajax(HOL)
6	Wim Jansen	Meia/Volante	Feyenoord (HOL)
3	Willem van Hanegem	Meia/Volante	Feyenoord (HOL)
13	Johan Neeskens	Meia Central	AFC Ajax (HOL)
14	Johan Cruyff	Meia/Atacante	FC Barcelona (ESP)
16	Johnny Rep	Atacante	AFC Ajax (HOL)
15	Rob Rensenbrink	Atacante	Anderlecht (BEL)

Fonte: Site oGol.

Nota: Quadro produzido pelo autor com base nos dados apresentados pelo site oGol.

A Copa do Mundo de 1974 entrou para a história por ser, talvez, uma das únicas em que o vice-campeão teve mais fama, histórias e façanhas que o próprio campeão. Os grandes destaques dessa equipe eram : Rep , Rensenbrink, Neeskens e o Capitão e dono da lendária camisa 14, Johan Cruyff, a referência máxima dos laranjas, a bola sempre passava por ele, as jogadas sempre tinham sua assinatura e o time se baseava, demais, em seu talento, mas sem esquecer do grande trabalho realizado coletivamente por toda equipe, que fez com que a seleção passasse de uma mera coadjuvante na competição, para uma das favoritas ao título, com uma campanha de Cinco vitórias, um empate e apenas uma derrota, justamente na final contra a Alemanha ocidental (Diniz, 2023).

1.3 O Futebol Total e o jogo de Posição

O jogo de posição tem suas origens no chamado “Passing game”, estilo de jogo introduzido pelos escoceses nos clubes da Inglaterra ainda no século XIX. Jack Reynolds e Vic Buckingham levaram suas concepções de posse de bola para a Holanda, onde Rinus Michels consolidou todas essas ideias adquiridas no Ajax, no hoje cultuado “Futebol Total” em meados da década de 1970 (Ferreira, 2020).

No final dos anos 60, Rinus Michels trabalhou e refinou os conceitos táticos usados por Jack Reynolds, que o treinou nos anos 40, no Ajax, e estabeleceu o Futebol Total como a forma de jogar do Ajax. Ajudado pela boa, ou melhor, extraordinária, safra de jogadores que incluía nomes como Johan Cruyff e Johan Neeskens, o Ajax obteve muito sucesso, vencendo vários torneios no início dos anos 70, incluindo 3 Champions League seguidas (Futebol total, 2012).

O conceito de “Futebol Total”, implementado pela seleção holandesa na década de 1970, popularmente conhecido como “Carrossel Holandês”, revolucionou o futebol mundial. Segundo Wilson (2016), a Holanda de 1974 destacou-se pelo estilo de jogo que se baseava em duas premissas principais: a linha de impedimento e a marcação sob pressão. A estratégia envolvia adiantar o posicionamento dos jogadores, sufocando o adversário, ocupando espaços e diminuindo o tempo para o oponente pensar no jogo.

A principal novidade tática era a intensa troca de posições verticais, onde jogadores alternavam entre diferentes funções no campo, desestabilizando a

marcação adversária e promovendo uma dinâmica de jogo fluida e imprevisível. Além disso, pela marcação sob pressão, que limitava as ações adversárias pela ocupação estratégica de espaços, elementos inovadores que permitiram à equipe dominar os seus adversários, tornando-se um marco na evolução tática do futebol (Cecconi, 2016).

Após seu trabalho no Ajax, o técnico Rinus Michels se tornou técnico da Seleção Nacional, e como havia implementado no Ajax, ele instituiu as trocas verticais. Dividido o campo em esquerda, direita e centro, eram nestas faixas que os jogadores invertiam posicionamento. Uma estratégia muito mais difícil de ser diagnosticada pelo adversário. O sistema tático utilizado era o 1-4-3-3, mas com um desenho poderia ser desdobrado em 1-1-3-3-3: o goleiro, um líbero, três defensores, três meio-campistas e três atacantes. As inversões de posicionamento se davam, portanto, entre os três jogadores da esquerda, os três da direita, e os quatro do meio-campo, estes eram os princípios básicos do futebol total holandês, destacado pela inteligência de Rinus Michels, capaz de planejar tal organização complexa, e de seus jogadores por compreender e executar (Cecconi, 2016).

Em meados da década de 1970. Cruyff revitalizou as ideias do jogo ao comandar o icônico “Dream Team”, que conquistou a Champions League em 1991/92. Posteriormente, Louis Van Gaal desempenhou um papel fundamental na organização de todas essas ideias no final dos anos 1990. No entanto, já no século XXI, Pep Guardiola seria o responsável por transformar o “jogo de posição” numa das filosofias de jogo mais vencedoras de todos os tempos com o histórico Barcelona de Messi, Xavi e Iniesta e ainda teria a ousadia de “inverter a pirâmide” e aplicar conceitos dos primórdios do futebol (Ferreira, 2020).

1.4 O Técnico Rinus Michels

Marinus Jacobus Hendricus Michels, conhecido como Rinus Michels, nasceu em 9 de fevereiro de 1928, em Amsterdã, Países Baixos. Iniciou a carreira como jogador no Ajax, clube pelo qual atuou de 1946 até 1958, tendo marcado 121 gols em 269 partidas e conquistando os campeonatos nacionais de 1947 e 1957 (Britannica, 2024).

Após encerrar a sua carreira como jogador, devido uma lesão nas costas, Michels abandonou o futebol aos 30 anos e decidiu iniciar sua trajetória como

treinador, no começo treinando clubes amadores de Amsterdã ,até ser contratado e assumir o comando do Ajax em 1965, quando o clube enfrentava dificuldades, e rapidamente implementou seu estilo disciplinado e inovador. Sob sua liderança, o Ajax logo no primeiro ano como técnico alcançou o título holandês, quebrando o jejum de anos que o clube ficou sem levantar uma taça, e posteriormente na temporada de 1970-1971 conquistou a tão sonhada Champions League, consolidando-se como treinador e tornando o Ajax uma potência europeia (Diniz, 2024).

Rinus Michels é amplamente reconhecido como o criador do ‘Futebol Total’, uma filosofia que revolucionou o futebol, promovendo uma maior fluidez tática e a troca constante de posições entre os jogadores. Essa abordagem permitiu que o Ajax, e posteriormente a seleção holandesa dominassem o cenário futebolístico da época, com um estilo de jogo dinâmico e ofensivo, ele transformou o futebol e influenciou gerações de técnicos, consolidando Michels como uma figura central no esporte (Britannica, 2024). Em 1974, Michels assumiu o comando da seleção holandesa, levando-a à final da Copa do Mundo daquele ano. Embora não tenha conquistado o título, a equipe ficou conhecida como “Laranja Mecânica” e é lembrada como uma das mais brilhantes da história do futebol (FIFA, 2020).

Além do trabalho na Holanda, Michels teve passagens de sucesso pelo Barcelona, onde conquistou o título espanhol, e pelo Colônia , na Alemanha. Em 1988, retornou a seleção holandesa e levou a equipe a conquista do campeonato Europeu, consolidando seu legado como um dos maiores treinadores de todos os tempos, em reconhecimento ao seu impacto no esporte Michels foi eleito o “Treinador do século pela FIFA” em 1999 (FIFA, 2020).

1.5 O Manchester City Football Club

O Manchester City Football Club foi fundado em 1880 como St. Mark’s (West Gorton). Em 1887, tornou-se Ardwick Association Football Club e, finalmente, em 1894, adotou o nome atual (Britannica, 2024). Em 1892, a segunda divisão da Liga Inglesa de Futebol foi criada, com o Ardwick AFC como um dos membros fundadores. Dois anos depois, o clube reformou-se como Manchester City Football Club, numa tentativa de representar toda a cidade (Manchester City, 2023).

Foi campeão do segundo nível do futebol sete vezes e ganhou o campeonato da Primeira Divisão da Liga de Futebol duas vezes (nas temporadas de 1936-37 e 1967-68). O Manchester City também venceu a Football Association Challenge Cup (FA Cup) quatro vezes (1903–04, 1933–34, 1955–56 e 1968–69), a Copa da Liga Inglesa duas vezes (1969–70 e 1975–76) e a Copa dos Vencedores da Copa da Europa uma vez 1969–70 (Britannica, 2024).

Entre 1996 e 2003, o City foi um clube que tropeçou entre as divisões, com uma série de rebaixamentos e promoções definindo o período. Mas em 2007, a esperança chegou finalmente, o ministro tailandês Thaksin Shinawatra, adquiriu uma participação de 75% no clube por £ 81,6 milhões e instalou o ex-técnico da Inglaterra Sven-Goran Eriksson como gerente. Foi uma das melhores temporadas que o clube havia desfrutado em muito tempo, o City jogou futebol atraente, e tinha jogadores como Elano, Michael Johnson e Geovanni, capazes de brilhar. O City estava entre os primeiros na virada do ano, entretanto, eles caíram para nona colocação e Eriksson foi demitido (Pollard, 2016).

No dia 1 de setembro de 2008, uma data história para o clube, o City foi adquirido pelo Abu Dhabi United Group (ADUG), liderado pelo Sheikh Mansour bin Zayed Al Nahyan, mudando a face do clube e do futebol inglês. Com a aquisição, o ADUG assumiu o controle do clube e transformou-os rapidamente nos mais ricos do mundo, estabelecendo um ambicioso projeto para transformá-lo em uma equipe vencedora. Seus objetivos eram os mais altos inimagináveis e os torcedores do City mal podiam acreditar em tudo que havia acontecido (Pollard, 2016).

Com a aquisição do ADUG, eles mantiveram Mark Hughes, que Shinawatra contratou depois de demitir Eriksson Svan Goren, sob o seu comando, o Manchester City iniciou sua era de investimentos robustos. Sua primeira grande contratação foi a do brasileiro Robinho, adquirido por £32,5 milhões (de libras esterlinas, moeda inglesa) em 2008. Além dele, chegaram jogadores como Gareth Barry, Roque Santa Cruz, Emmanuel Adebayor e Carlos Tevez, totalizando um investimento em torno de £120 milhões de Libras Esterlinas. Apesar dos gastos, os resultados foram modestos, com o clube terminando a *Premier League* na 10ª posição em 2008-2009 e na 5ª posição em 2009-2010 (Lemos; Cerqueira, 2016).

Roberto Mancini o substituiu, e com sua chegada os investimentos continuaram em ritmo acelerado. Jogadores como David Silva, Yaya Touré, Mario

Balotelli e Sérgio Agüero foram contratados, elevando os gastos para cerca de £300 milhões durante seu período. Sob sua liderança, o Manchester City conquistou a FA Cup em 2011, e de forma histórica a Premier League em 2012, encerrando assim um jejum de 44 anos sem títulos nacionais (Lemos; Cerqueira, 2016). Mancini tinha feito um trabalho duro. O derrotismo que assolava o clube por décadas havia sido removido. Os fãs, os jogadores, a equipe, todos conectados ao clube, de repente se sentiram diferentes. A cidade estava pronta para anos de sucesso. No entanto, o estilo autoritário de liderança de Mancini finalmente foi alcançado, e a temporada seguinte à gloriosa conquista do título foi vista como um fracasso na sala de reuniões do estádio do City, no Etihad Stadium. Os atletas estavam infelizes, e houve uma série de problemas extra campos, gerando inquietações por parte do clube (Pollard, 2016).

Durante a gestão de Manuel Pellegrini, o clube continuou com sua política de investimentos elevados, adquirindo jogadores como Fernandinho, Raheem Sterling e Kevin de Bruyne, com um gasto total aproximado de £200 milhões. Os resultados foram positivos, com a conquista da Premier League e da Copa da Liga Inglesa na temporada 2013-2014 (Lemos; Cerqueira, 2016). Sua primeira temporada foi um sucesso, indiscutivelmente a melhor da longa história do clube. Já na segunda temporada correu bem nos primeiros meses, o City estava nivelado com o Chelsea na virada do ano e parecia bem colocado para manter seu título. No entanto, a queda no campo continuou na última temporada, sob o comando de Pellegrini. O City conquistou novamente a copa da liga, e alcançou as semifinais na liga dos campeões pela primeira vez, porém, sua performance na *premier league* foi desastrosa. Eles conquistaram a quarta posição, com apenas 66 pontos, um número inaceitável, para uma equipe tão habilidosa quanto a deles. Após uma primeira temporada excepcional, ele deixou a sua reputação arranhada após um período de 18 meses deplorável que denegriu o seu reinado (Pollard, 2016).

A união entre City e Guardiola aconteceu em 2016, foi a tempestade perfeita. O técnico mais notável do planeta, tinha carta branca para contratar quem desejasse. Após perder a final da Champions League para o Chelsea em 2021, o clube vinculado a família real dos Emirados Árabes Unidos, desembolsou 299,4 milhões de euros em contratações nas duas temporadas subsequentes, cerca de 1,58 bilhões (Sabino, 2023). Sob o comando de Pep Guardiola, os investimentos

atingiram níveis recordes. Contratações de destaque incluem John Stones, Kyle Walker, Bernardo Silva, Riyad Mahrez e Rúben Dias. Os resultados em campo refletiram esses investimentos, com o Manchester City conquistando múltiplos títulos da Premier League, Copa da Liga inglesa e a tão almejada UEFA Champions League em 2023 (Sabino, 2023).

Quadro 2. Escalação do Manchester City na Final da UEFA Champions League 2023, com destaque ao clube formador dos jogadores.

Número	Nome	Posição	Clube Formador
31	Ederson	Goleiro	São Paulo FC (BRA)
25	Manuel Akanji	Zagueiro	FC Winterthur (SUI)
3	Ruben Dias	Zagueiro	SL Benfica (POR)
6	Nathan Aké	Zagueiro	ADO Den Haag (HOL)
5	John Stones	Volante	Barnsley FC (ING)
6	Rodri	Volante	Villarreal CF (ESP)
20	Bernardo Silva	Ponta direita	SL Benfica (POR)
17	Kevin De Bruyne	Meio campista	KAA Gent (BEL)
8	Gündoğan	Meio campista	VfL Bochum (ALE)
10	Jack Grealish	Ponta esquerda	Aston Villa FC (ING)
9	Erling Haaland	Centroavante	Bryne FK (NOR)

Fonte: Site UEFA.com (2023).

Nota: Quadro organizado pelo autor com base nos dados informados pela UEFA. A formação utilizada foi a 1-3-2-4-1.

Sob a liderança de Guardiola, o Manchester City 2023 se sobressaiu pela sua adaptabilidade tática e inovação. A formação 1-3-2-5 era comumente utilizada pela equipe durante a fase ofensiva, proporcionando superioridade numérica no meio-campo e simplificando a construção de jogadas. Essa estratégia possibilita ao City manter a posse de bola, e gerar chances de gol por meio de movimentações coordenadas e posicionamento tático dos atletas (Coaches' Voice, 2023).

Com a chegada de Erling Haaland, o ataque do Manchester City ganhou uma nova dimensão. Sua capacidade de finalizar com precisão e sua presença física no último terço do campo proporcionaram à equipe uma opção mais direta e fatal nas ações ofensivas. A integração de Haaland ao esquema tático de Guardiola não só aumentou a capacidade ofensiva do City, como também trouxe variações táticas que tornaram a equipe mais imprevisível e adaptável a diversas circunstâncias de jogo (Coaches' Voice, 2023).

Defensivamente o Manchester City demonstrou solidez ao transitar para um 1-4-4-2, sem a posse de bola, assegurando maior compactação e complicando as iniciativas ofensivas dos adversários. Essa flexibilidade tática, juntamente com a competência técnica dos jogadores, estabeleceu o City como uma equipe equilibrada e eficiente em todas as etapas do jogo, refletindo a filosofia de jogo posta em prática por Guardiola (Coaches' Voice, 2023).

Além disso, Pep Guardiola não se cansa de reinventar o Manchester City, e no início da temporada atual de 2024-25, a equipe apresentou uma nova organização ofensiva, com alteração nos posicionamentos tanto nas saídas de bola, quanto nos ataques posicionais, evidenciando a contínua evolução tática sob o comando de Guardiola (Ando, 2024).

1.6 Técnico Pep Guardiola

Josep Guardiola Sala iniciou a carreira como jogador do Barcelona, onde atuou como volante na década de 90, sob a orientação de Johan Cruyff. Durante esse período, absorveu os princípios do futebol total e do jogo de posição, popularizado pela escola holandesa, de Rinus Michels e Johan Cruyff, que enfatizam a manutenção da posse de bola e a ocupação inteligente dos espaços em campo. Ele mesmo frequentemente menciona Cruyff como sua maior inspiração (Galdámez, 2024).

Guardiola, após encerrar sua carreira como atleta, começou sua carreira como treinador no Barcelona B, em 2007. Em 2008 assumiu a direção do time principal do FC Barcelona, estabelecendo um estilo de jogo marcado pela posse de bola dominante e pressão alta, princípios esses que foram herdados de Cruyff (Ribeiro, 2020).

A abordagem tática implementada por Guardiola no Barcelona tinha como objetivo sempre controlar a posse de bola e manter o domínio do jogo. Esta estratégia, que se popularizou como *Tiki-Taka*, se fundamentava na movimentação constante dos jogadores e na ênfase de passes rápidos e curtos, para desmontar as defesas adversárias, e pela busca constante de superioridade numérica em diferentes zonas do campo. Ao longo de sua trajetória no Barcelona, ele ganhou vários prêmios e levantou muitas taças, incluindo a UCL de 2009 e 2011,

consolidando-se como um dos maiores treinadores da história do futebol (Perin, 2011).

De acordo com Jonathan Wilson, a essência da filosofia defendida por Pep Guardiola, assim como do “jogo de posição” como um todo, é bastante simples:

Só existe um segredo no mundo do futebol: ou tenho a bola, ou não tenho. (...) O Barcelona optou por ter a bola, embora seja legítimo que outros não a queiram. E, quando nós não tivermos a bola, nós temos de recuperá-la porque precisamos dela. (...) Enquanto atacamos, a ideia é sempre manter a posição, sempre estar no lugar em que cada um deve estar. (...) Temos dinamismo e mobilidade, mas as posições devem estar sempre ocupadas por alguém. Assim, se perdermos a bola, será difícil para o adversário contra-atacar. E se atacarmos mantendo a formação, será mais fácil perseguir o homem com a bola quando a perdemos (Wilson, 2016, p. 673-674).

Em 2013, Guardiola assumiu o Bayern de Munique, onde adaptou seus princípios táticos ao contexto do Futebol alemão. No Bayern, continuou a priorizar a posse de bola e a pressão alta, adaptando-se com pequenos ajustes para atender as expectativas futebolísticas dos clubes. Diferentemente de quando treinava o Barcelona, que executava um estilo de jogo mais elaborado, de natureza mais horizontal, agora no Bayern de Munique, apresentou maior verticalidade (Uttley, 2021).

No ano de 2016, assumiu o comando técnico do Manchester City, Guardiola aplicou o seu método de jogo posicional (JDP) no clube inglês, enfatizando a manutenção da posse de bola e a flexibilidade tática. Quando uma equipe o adota, os jogadores ocupam posições específicas para tentar criar superioridade através de passes, e com a criação de triangulações, losangos, com o intuito de progredir com a bola. Sua abordagem e liderança, transformou o Manchester City uma das equipes com maior domínio na Premier League (Coaches' Voice, 2022).

Johan Cruyff exerceu uma profunda influência na formação de Pep Guardiola como treinador. Os princípios do “futebol total” e do “jogo de posição”, transmitidos por Cruyff durante seu período no Barcelona, tornaram-se pilares fundamentais na filosofia de Guardiola. Essa ligação é evidente na maneira como ele organiza suas equipes, priorizando a posse de bola, a versatilidade dos jogadores e o controle do jogo (Manchester City FC, 2023). Guardiola é amplamente reconhecido por sua capacidade de adaptar as suas equipes e preservar a essência do jogo posicional, priorizando a posse de bola e o controle tático das partidas. Sua

conexão com o Barcelona e a influência de Cruyff são evidentes em sua abordagem e no modelo de jogo (Melo, 2016).

1.7 Semelhanças e diferenças entre a seleção holandesa de 1974 e o Manchester City de 2023

A seleção holandesa de 1974, sob o comando de Rinus Michels, revolucionou o futebol, com o conceito de Futebol Total, caracterizado pela sua fluidez tática, onde os jogadores não se restringiam a posições fixas, promovendo intensa movimentação e trocas de posições. Essa abordagem enfatiza a posse de bola, pressão alta e versatilidade dos atletas, permitindo que qualquer jogador pudesse ocupar diferentes funções em campo. O Futebol Total almejava o domínio absoluto do jogo, tanto ofensivo, quanto defensivamente, por meio de um coletivo coeso e altamente técnico (Wilson, 2016). Esses princípios influenciaram equipes posteriores, notavelmente o Barcelona de Guardiola, que implementou um estilo de jogo baseado na posse de bola e movimentação constante, características essas presentes também no *Manchester City* de 2023 (Almeida, 2012).

A Copa de 1974 apresentou para o mundo uma nova maneira de se jogar futebol. A seleção da Holanda, dirigida por Rinus Michels e tendo Cruyff como principal estrela, espantou a todos pela insistente marcação no campo adversário (*pressing*) e a multiplicidade de funções apresentada pelos jogadores. Atualmente, clubes como o Manchester City, sob o comando de Pep Guardiola, adotam princípios semelhantes, valorizando a posse de bola e a pressão alta para recuperar a posse, embora com adaptações às exigências do futebol moderno (Revista Fórum, 2014). Contudo, no futebol moderno, equipes atuais fazem o uso de tecnologias avançadas e análise de desempenho, com finalidade de aprimorar o desempenho físico e tático de seus atletas, sendo o City uma dessas equipes.

O Manchester City tem se destacado pelo uso de tecnologias avançadas para aprimorar o desempenho físico e tático de seus atletas. Uma das inovações é o dispositivo vestível "*CityPlay*", que registra dados de performance dos jogadores durante partidas e treinos, permitindo uma análise detalhada de métricas como distância percorrida, velocidade e posicionamento em campo (Marques, 2022).

Além disso, o clube utiliza soluções de gerenciamento e análise de dados em parceria com a Acronis, especialista em nuvem híbrida. Essa colaboração

otimiza o armazenamento e a análise de informações essenciais para o desenvolvimento de planos de jogo, incluindo estatísticas detalhadas de passes, toques e mapas de calor dos jogadores (Manchester, 2021). No que diz respeito ao monitoramento do sono, o atacante Erling Haaland revelou seguir uma rotina específica para melhorar sua qualidade de descanso, utilizando óculos bloqueadores de luz azul antes de dormir. Embora essa prática seja individual, ela reflete a atenção dos atletas do Manchester City aos detalhes que podem influenciar seu desempenho (Campos, 2023).

Uma das principais semelhanças entre as equipes é a valorização da construção de jogo a partir do goleiro. Sob influência de Johan Cruyff, a Holanda de 1974 inovou ao utilizar seu goleiro não apenas como último defensor, mas como participante ativo no início das jogadas (Wilson, 2016). Guardiola aprimorou esse conceito, sendo o goleiro uma peça central na saída de bola, ampliando os princípios de versatilidade coletiva defendidos por Cruyff. É um assunto chave para ele, porque ele entende que a construção do jogo só pode ser verdadeiramente eficaz se começar da maneira correta por trás. Para o jogo de posição, uma saída limpa, coordenada e harmônica é um imprescindível (Perarnau, 2015). Na defesa enquanto os holandeses pressionavam de forma coordenada, porém menos intensa, o City moderniza esse princípio com uma pressão organizada e sincronizada entre setores.

Em suma, nas semelhanças, a troca de posições é uma característica marcante entre as duas equipes, que utilizam da mesma filosofia. Na seleção holandesa a troca era mais fluida e espontânea, tendo como pilar e principal característica a circulação da bola, enquanto que os times treinados por Guardiola apresentam uma troca de posições mais planejada e organizada (Futebol total, 2012).

A circulação da bola é um pilar fundamental para ambas as equipes, porém os times liderados por Guardiola, como o Barcelona de 2011 e o Manchester City de 2023, destacam-se por seu estilo de jogo mais paciente e controlado, buscando sempre envolver o adversário com uma intensa e rápida troca de passes, em sua maioria curtos e precisos. Seus jogadores raramente correm com a bola, realizando movimentações curtas sem ela, e valorizando a posse de bola (Perin, 2011)

Em relação às diferenças, notamos que a seleção holandesa apresentava uma grande movimentação dos seus atletas, mas preservando a estrutura planejada. Devido a essa movimentação intensa, os jogadores não tinham uma posição definida, percorrendo todas as áreas do campo. Ademais, fazia uso da linha de Impedimento e incessantes mudanças de posição vertical (Futebol total, 2012).

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Realizar uma análise comparativa entre a tática do Futebol Total da seleção holandesa de 1974 e o time do Manchester City na temporada de 2023.

2.2 Objetivos Específicos

Analisar ,cada um dos sistemas e esquemas táticos adotados pelas equipes

Apresentar as características da equipes, como elas se comportam;

Destacar os pontos fortes e fracos de cada equipe;

Descrever resultados obtidos e o desempenho de cada equipe nas competições que disputaram;

3 METODOLOGIA

Esta pesquisa é de natureza básica, com abordagem qualitativa, de caráter descritivo, exploratório e comparativo. Foram utilizados artigos acadêmicos, livros, teses, registros históricos, além de análises de jogos e reportagens publicadas em sites oficiais dos clubes e em veículos especializados em futebol. Os materiais analisados estavam disponíveis em português, inglês e espanhol, conforme encontrado nas bases consultadas. O estudo destaca a trajetória do Futebol Total, suas origens, variações ao longo da história e sua influência no jogo contemporâneo. Para isso, foram analisadas duas equipes: a seleção holandesa de 1974, vice-campeã da Copa do Mundo da FIFA, e o Manchester City Football Club na temporada 2022/2023, buscando expor as características táticas de cada uma, evidenciando seus pontos fortes e limitações, bem como suas diferenças e semelhanças.

As pesquisas foram realizadas entre junho e dezembro de 2024, utilizando bases de dados como Periódicos CAPES, Google Acadêmico e PubMed/MEDLINE, abrangendo artigos publicados entre 1997 e 2024. Para a análise das equipes, foram consultados artigos científicos, livros, sites e blogs de comentaristas esportivos especializados, além de revistas e jornais esportivos. Também foram utilizadas reportagens oficiais publicadas nos sites dos clubes, sendo todos os resultados, estatísticas e informações previamente analisados e selecionados com base em sua relevância para o desenvolvimento deste estudo.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a pesquisa, foram analisados um total de 69 documentos, incluindo artigos científicos, livros, teses, registros históricos e matérias publicadas em sites especializados e oficiais dos clubes. Desses, 30 foram selecionados como base para a construção dos resultados apresentados, considerando sua relevância, coerência com o tema e qualidade da informação. A seleção foi feita a partir de bases de dados como Periódicos CAPES, Google Acadêmico e PUBMED/MEDLINE, além de fontes jornalísticas especializadas no meio esportivo.

Observamos em nossa pesquisa que os resultados obtidos permitem traçar um paralelo entre a Seleção holandesa de 1974 e o Manchester City de 2023. A conexão entre as duas equipes tem raízes profundas na história do futebol, iniciando-se na década de 1970, quando Rinus Michels assumiu a seleção holandesa e introduziu o conceito de “Futebol Total”. Essa filosofia foi amplamente desenvolvida por Johan Cruyff, que a aplicou tanto como jogador, quanto como técnico. Cruyff levou essa abordagem ao FC Barcelona quando se tornou técnico da equipe, onde influenciou diretamente Pep Guardiola, ainda quando este era jogador. Posteriormente, Guardiola, ao se tornar treinador, adaptou e aperfeiçoou esses princípios no contexto do futebol moderno, mencionando Cruyff muitas das vezes como sua maior inspiração (Wilson, 2016).

O futebol Total e o modelo atual utilizado por Guardiola, compartilham fundamentos como a pressão alta, a reorganização imediata após a perda da posse, como ferramentas de controle de jogo, que são pilares fundamentais que conectam as duas equipes. Na prática, isso significa que os dois times adotam uma postura agressiva na perda da posse, com os jogadores pressionando o adversário imediatamente com o objetivo de impedir contra-ataques e recuperar a bola o mais próximo possível do gol adversário. Esse conceito vai além da recuperação em si: trata-se de ditar o ritmo da partida, forçando o adversário a se moldar à dinâmica do jogo proposto. Esse nível de controle está diretamente associado ao pensamento que “a melhor defesa é o ataque” uma premissa central do Futebol Total (Wilson, 2016).

Nas diferenças, apesar dos dois times executarem o jogo de posição, o City aplica a troca de posições de forma mais planejada e organizada, se destacando por ter um estilo de jogo mais paciente e controlado. De acordo com Coaches’ Voice

(2022) quando uma equipe o adota, os jogadores ocupam posições específicas para tentar criar superioridades através de passes e com a criação de triângulos e losangos, com o intuito de progredir com a posse de bola. Em uma variação específica do jogo posicional, aquela implementada por Guardiola, o campo de jogo é dividido em zonas. Este modelo utiliza linhas verticais e horizontais, com cada jogador designado a uma zona específica. Nunca deve haver, por exemplo, mais de três jogadores em um mesmo plano horizontal ou mais de dois em um mesmo plano vertical. A meta é oferecer ao jogador com a bola várias alternativas de passe (Coaches' Voice, 2022). Enquanto que na Holanda ocorria uma intensa movimentação coletiva de seus jogadores, necessitando de um intenso trabalho físico, a fim que o jogadores estivessem aptos a realizar constantes deslocamentos sem a bola, que eram exigidos pelo sistema de jogo (Futebol Total, 2012)

Agora vamos realizar uma análise comparativa dos esquemas táticos utilizados por ambas as equipes. A equipe holandesa fundamentava o seu jogo em um aparente 1-4-3-3, que se transformava constantemente graças ao vigor físico da equipe. Isso possibilita a recuperação da bola através de uma pressão intensa no adversário. Em superioridade, provocando uma construção rápida do ataque através de muitas tabelas e toques no meio campo, demonstrando um extraordinário amor pela bola e pelo controle (Goal, 2018). Outra característica crucial era a mobilidade, seja na defesa ou no ataque. Tudo era balanceado com intervalos e moderação, procurando a melhor estratégia para desestabilizar o adversário. Como um predador esperando um vacilo de sua presa (Goal, 2018).

Enquanto que o Manchester City na temporada 2022/2023 utilizou uma abordagem diferente. Segundo Coaches' Voice (2023), Guardiola implementou ajustes significativos na saída de bola do Manchester City, Ederson continua a ter um papel fundamental no jogo de ataque quando a bola está na área do City. No entanto, fora de sua área é onde Guardiola introduziu variações, uma vez que a nova organização atribui o goleiro de grandes responsabilidades na progressão do jogo curto e no segundo terço do campo. Em vez de ter dois zagueiros abertos e o volante na frente, como era de costume, a primeira linha de ataque agora é composta por três jogadores: um zagueiro e normalmente os dois laterais. Com esses três jogadores além de Ederson sempre como suporte, a equipe tem

conseguido encontrar superioridade com mais facilidade nas saídas de bola (Coaches' Voice, 2023).

A organização do City mudou na temporada 2022/2023, a equipe modificou a organização defensiva para o clássico 1-4-4-2 (sem a posse da bola), tendo alterado a compactação defensiva, garantindo equilíbrio e segurança defensiva. A equipe mantém os princípios de esticar na hora de pressionar e, dependendo do adversário, se posiciona de maneiras diferentes. Entretanto, quando não consegue recuperar a bola em uma pressão intensa no campo adversário, o City se organiza no 1-4-4-2, buscando o equilíbrio. Recuperada a bola a equipe de Guardiola é eficaz no contra-ataque, aproveitando a proximidade à área dos dois jogadores mais avançados e o espaço atrás da linha defensiva (Coaches' Voice, 2023).

A contratação de Erling Haaland trouxe uma nova dimensão ao ataque do Manchester City, dispor de um jogador único como o Haaland levou o City a organizar o jogo em torno dele. Uma organização com objetivo central de gerar contexto favoráveis para explorar todo o potencial do centroavante norueguês. Haaland tem inteligência tática para entender a importância de sua posição, provocar o adversário para trancá-lo nos corredores laterais e sair rapidamente para o contra-ataque após a recuperação da posse. Aproveitando, na sequência, sua velocidade, potência e poder de definição (Coaches' Voice, 2023).

Dando continuidade a nossa discussão, vamos dar um olhar mais atencioso à seleção da Holanda de futebol, vice-campeã da Copa do mundo da FIFA 1974, destacando seus pontos fortes e fracos e as diferenças em relação ao Manchester de 2023. A seleção Holandesa apresentou um estilo de jogo completamente diferente e inovador para época, que ficou conhecido como "Futebol Total". Nesse sistema, a ausência de posições fixas exigia que os atletas dominassem múltiplas funções dentro do campo, movimentando-se constantemente. Essa filosofia de jogo demandava uma preparação física excepcional, para suportar os deslocamentos intensos e as transições rápidas entre ataque e defesa, características que definiam o Futebol Total (Ribeiro, 2020). Por outro lado, o Manchester City de Pep Guardiola evoluiu essa filosofia de jogar, ao integrar a tecnologia e os avanços da ciência esportiva, utilizando dados e análises de desempenho para otimizar o coletivo e individual. Uma das inovações é o dispositivo vestível "CityPlay", que registra dados de performance dos jogadores durante partidas e treinos (Marques, 2022).

Com o passar dos anos, o futebol passou por uma série de transformações significativas, especialmente no que se diz a respeito às regras do jogo. A introdução do árbitro assistente de vídeo (VAR) trouxe uma nova dimensão à arbitragem. No futebol brasileiro trouxe implicações tanto positivas quanto negativas. Estudos indicam que o VAR melhorou o espetáculo futebolístico, recebendo a aprovação da maioria dos envolvidos. Entretanto, também surgiram desafios relacionados à dinâmica do jogo e à adaptação dos árbitros e jogadores a essa nova tecnologia (Silva, 2024).

Ademais, as mudanças nas regras do jogo, como o aumento de intensidade e velocidade das partidas, exigiram adaptações estruturais. No futebol atual, a compactação defensiva e o controle dos espaços dependem não apenas de movimentação tática, mas também de um desempenho físico cuidadosamente monitorado. Jonathan Wilson destaca em seu livro que o jogo moderno exige que os jogadores compreendam como controlar o ritmo da partida enquanto se adaptam ao dinamismo exigido pelas transições em campo (Wilson, 2016).

Essa progressão evidencia como futebol, mesmo com as suas origens no passado, se modifica ao incorporar novos cenários tecnológicos e físicos, possibilitando a reinterpretação dos mesmos conceitos para obter resultados ainda mais eficazes (Lima, 2020).

Agora voltando para a seleção da Holanda de 1974, os pontos fortes observados desse esquema foram: Maior posse de bola; jogo rápido; maior troca de passes, maior ocupação dos espaços do campo, maior volume e controle do jogo. Entretanto, por outro lado, destacam-se como ponto fraco: a grande exigência técnica dos jogadores para o esquema dar certo e maior desgaste físico dos atletas.

Quadro 3. Time base da seleção holandesa, Vice-campeã da copa do mundo FIFA 1974 utilizando o sistema 1-4-3-3.

Número	Nome	Posição
8	Jan Jongbloed	Goleiro
2	Arie Haan	Zagueiro
17	Wim Rijsbergen	Zagueiro
20	Wim Suurbier	Lateral direito
12	Ruud krol	Lateral esquerdo
6	Wim Jansen	Meia/Volante
3	Willem van Hanegem	Meia/Volante

13	Johan Neeskens	Meia Central
14	Johan Cruyff	Meia/Atacante
16	Johnny Rep	Atacante
15	Rob Rensenbrink	Atacante

Fonte: Site oGol.

Nota: Quadro produzido pelo autor com base nos dados apresentados pelo site oGol.

Agora vamos ver como foi o retrospecto da seleção holandesa de 1974, vendo todo seu caminho na competição, até chegar na Final. A seguir está a tabela 4.

Quadro 4. Jogos da Holanda na Copa do Mundo de 1974

Time da Holanda	vs	Time adversário	Resultado do Jogo
Holanda	vs	Uruguai	2-0
Holanda	vs	Suécia	0-0
Holanda	vs	Bulgária	4-1
Holanda	vs	Argentina	4-0
Holanda	vs	Alemanha Oriental	2-0
Holanda	vs	Brasil	2-0
Holanda	vs	Alemanha Ocidental	1-2

Fonte: Cavalcante (2015).

A Copa do Mundo de 1974 entrou para a história por ser, talvez, uma das únicas em que o Vice-campeão teve mais fama, histórias e façanhas que o próprio campeão. Estamos falando da Holanda de 1974, com seu técnico revolucionário Rinus Michels e o seu ilustre elenco, um time fantástico que simplesmente massacrou os seus adversários durante a sua campanha no mundial (Diniz, 2023). Uma seleção que entrou no torneio desacreditada por muitos, mas que provou o seu valor chegando até a final, perdendo de 2-1 para os donos da casa, a Alemanha ocidental, País sede da competição.

Agora vamos dar destaque a algumas das principais seleções da época, descrevendo suas características, a sua forma de jogar, para assim podermos visualizar o quanto a seleção holandesa era diferenciada dos demais países. As seleções que foram escolhidas foram a Campeã mundial Alemanha Ocidental, o Brasil Campeão da Copa do mundo de 1970 e o Bayern de Munique (Campeão da

Taça dos Clubes Campeões Europeus de 1973–74).

Começamos esta etapa discutindo sobre a seleção da Alemanha ocidental de 1974, que por sinal também utilizava o esquema tático 1-4-3-3. A equipe se destacou por sua eficiência tática e disciplina em campo. Sob o comando de Helmut Schön, a equipe adotou um estilo de jogo que equilibrava solidez defensiva e eficácia ofensiva. A defesa era organizada, com uma linha de quatro jogadores que mantinha a compactação e dificultava as investidas adversárias. Derrotando a Holanda de Cruyff em 1974 e conseguindo a proeza de vencer a Hungria de Puskás em 1954, os alemães provaram com os seus dois primeiros títulos mundiais que favoritismo nunca ganha jogo, e que frieza e o poder de decisão falam mais alto quando o assunto é Copa do Mundo (Diniz, 2023).

A Alemanha Ocidental fez valer o fator local e uma geração talentosa, com craques como Franz Beckenbauer e Gerd Müller, para ganhar o Mundial. A caminhada começou trôpega, com derrota para a vizinha oriental na primeira fase, mas depois o time deslanchou (Globoesporte.com, 2012). Entrou em cena então o trabalho do treinador Helmut Schon. Ele reuniu o elenco e teve uma conversa franca e forte com os jogadores. A bronca surtiu efeito: 2 a 0 sobre a Iugoslávia, 4 a 2 na Suécia e um difícil 1 a 0 sobre a outra grande equipe do grupo, a Polônia (UOL, 2012). A final contra a Holanda foi verdadeiramente emocionante. Após apenas dois minutos de partida, o árbitro assinalou um pênalti a favor da equipe visitante. Neeskens finalizou com precisão, colocando os holandeses à frente do placar. Os alemães, perseverantes, igualaram o marcador por meio de uma penalidade cobrada por Breitner, aos 25 minutos. A equipe holandesa manifestou considerável descontentamento em relação à atuação do árbitro inglês John Taylor, que aparentemente se deixou levar pela encenação do jogador alemão Hölzenbein (UOL, 2012). Faltando apenas dois minutos do final do primeiro tempo, o atacante Müller se destacou, empatando com o francês Just Fontaine na liderança de gols das copas. Müller recebeu a bola na área dos holandeses, fez uma virada impecável e garantiu a vantagem para a Alemanha. Com esse gol, ele se tornou o maior goleador da história da competição até aquele momento, acumulando um total de 14 gols (UOL, 2012).

No segundo tempo, o potente ataque holandês pressionou bastante os anfitriões, mas não conseguiu ultrapassar a muralha, formada por Maier e pelos

defensores, Vogts e Beckenbauer à frente. Assim, com um time capaz de reverter um gol tomado logo nos primeiros minutos de jogo e forte o suficiente para resistir por uma etapa inteira ao poderoso ataque holandês, a Alemanha quebrou um jejum de 20 anos e voltou a ser campeã mundial (UOL,2012).

Quadro 5. Time base da Seleção da Alemanha Ocidental, Campeã da Copa do Mundo da FIFA de 1974 utilizando o Sistema 1-4-3-3.

Número	Nome	Posição
1	Sepp Maier	Goleiro
4	Georg Schwarzenbec	Zagueiro
5	Franz Beckenbauer	Zagueiro
2	Hans-Hubert Vogts	Lateral direito
3	Paul Breitner	Lateral esquerdo
16	Rainer Bonhof	Volante
14	Uli Hoeness	Meia
12	Wolfgang Overath	Meia
9	Jurgen Grabowski	Atacante
17	Bernd Holzenbein	Atacante
13	Gerd Müller	Atacante

Fonte: Lima (2017).

Continuando nossa discussão, agora vamos falar sobre o Brasil de 1970. De acordo com Diniz (2020), em seu site Imortais do futebol, a seleção brasileira de 1970 é considerada a maior de todos os tempos, destacando-se por seu talento, conquistas e influência no futebol mundial. Em um ranking feito por ele avaliando as 16 maiores seleções de todos os tempos. Não só para ele, mas para grande parte de intelectuais e jornalistas, consideram icônica a seleção de 1970.

Essa seleção venceu todos os 6 jogos que disputou, marcou 19 gols, uma média de absurdos 3,2 gols por jogo, e conquistou o inédito tricampeonato mundial de futebol, além da posse definitiva da taça Jules Rimet ao País. O Brasil de 1970 foi tudo isso e muito mais. Demonstrou a importância do preparo físico, da harmonia em grupo, da estabilidade emocional, superou a Inglaterra que era a Campeã do Mundo, com grande imponência. Triunfou sobre a seleção peruana mais forte da história com um placar expressivo (Diniz, 2024).

Segundo Wilson (2016) em seu livro a Pirâmide invertida: a história da tática no futebol, destaca que o Brasil de 70 é o último dos times que abriu espaço para

todos os seus bons jogadores. Zagallo, com muita inteligência, soube encontrar espaço na Seleção Brasileira para cada um dos craques do momento. De acordo com Jonathan Wilson, a seleção do Brasil de 1970, tinha uma ampla variedade de esquemas táticos, que se modificavam ao decorrer do jogo, sem ter um precisamente definido. Ele destaca que era um 1-4-4-2, um 1-4-3-3, um 1-4-2-4, ou até mesmo um 1-4-5-1? Era tudo, e nenhum. Eram apenas jogadores em um campo, que se complementavam perfeitamente. Modernamente, poderia muito bem ser descrito como um 4-2-3-1, mas tais sutilezas não significavam tanto na época (Wilson, 2016).

O desenho lembra o 1-4-2-4 da seleção brasileira Campeã em 1958. Porém o seu posicionamento inicial de Rivellino também sugere a variação para o 1-4-3-3, criada pelo próprio jogador Zagallo, entre 1958 e 1962. Algumas pessoas ainda podem ver um 1-4-4-2, considerando Jairzinho como meia. Ou até então enxergar o 1-4-5-1 desdobrado em 1-4-2-3-1, com tostão à frente de Pelé, Jairzinho e Rivelino (Cecconi, 2016). Em baixo vemos a tabela 6, com o time base da seleção de 1970.

Quadro 6. Time base da Seleção brasileira de 1970, Campeã da Copa do Mundo da FIFA de 1970 Utilizando o Esquema Tático 1-4-4-2 na final contra a Itália.

Número	Nome	Posição
1	Félix	Goleiro
4	Carlos A. Torres	Lateral Direito
2	Brito	Zagueiro
3	Piazza	Lateral direito
16	Everaldo	Lateral esquerdo
7	Jairzinho	Meia esquerdo
8	Gerson	Meia
5	Clodoaldo	Meia
11	Rivellino	Meia esquerda
9	Tostão	Atacante
10	Pelé	Atacante

Fonte: Site Ogol.com.

Nota: Quadro produzido pelo autor com base nos dados apresentados pelo site Ogol.com.

Outra equipe que surpreendeu nesta época foi o Bayern de Munique Campeão da Taça dos Clubes Campeões Europeus na temporada de 1973-1974.

De acordo com a UEFA (2025), o Bayern de Munique conquistou sua primeira Taça dos Clubes Campeões Europeus na temporada 1973–74, iniciando um período de três anos de domínio no futebol europeu”.

Um diferencial desta equipe é que o time tinha vários jogadores de alta qualidade vindos das categorias de base, como Beckenbauer, Sepp Maier e Gerd Müller, semelhante ao Celtic dos anos 60. Clubes, que para montarem grandes esquadrões, não precisavam sair pelo mundo gastando e contratando. O primeiro título europeu do Bayern veio justamente na Temporada 1973/74. Na primeira etapa da competição, a equipe eliminou o Atvidaberg, da Suécia. Esta Liga dos Campeões foi dominada pelas equipes da Cortina de Ferro. O forte time Húngaro do Ujpest Dozsa, por exemplo, e várias equipes de países comunistas apareceriam no caminho do Bayern. O gigante da Baviera avançou para as semifinais, onde encararia o perigoso Ujpest Dozsa, Com um empate em 1 x 1 na Hungria e uma vitória tranquila por 3 X 0 em Munique, o Bayern alcançou a sua primeira final na História da Copa dos Campeões. O adversário seria o Atlético de Madrid (Staff Writers, 2020).

Bayern de Munique e Atlético de Madrid se enfrentaram no Heysel Stadium, em Bruxelas. A Final teoricamente deveria ser decidida em apenas uma partida, que foi marcada por muita tensão e ansiedade. O resultado ao final do tempo regulamentar terminou em 0 x 0, e foi para a prorrogação. Como não havia disputa de pênaltis na época, então foi necessário realizar um jogo extra para definir o Campeão Europeu de 1974. O Bayern aplicou uma goleada de 4-0 contando com 2 gols de Gerd Müller e dois de Hoeneß. No mesmo ano, a seleção Alemã, contando com vários jogadores do Bayern de Munique, como Beckenbauer, Maier, Schwarzenbeck, Breitner, Hoeneß e Muller se consagrou Campeã da Copa do Mundo de 1974. Era o início de uma equipe que deixaria a sua marca na História da Liga dos Campeões, e de todo o Futebol Mundial (Staff Writers, 2020).

Quadro 7. Time base do Bayern de Munique, Campeão da taça dos campeões europeus de 1974.

Número	Nome	Posição
1	Sepp Maier	Goleiro
2	Johnny Hansen	Lateral direito
5	Franz Beckenbauer	Zagueiro
4	Schwarzenbeck	zagueiro

3	Paul Breitner	Lateral esquerdo
8	Rainer Zobel	Volante
10	Uli Hoeneß	Meia
11	kapellmann	Meia esquerdo
6	Franz Roth	Meia direito
7	Torstensson	Atacante
9	Gerd Müller	Atacante

Fonte: Site UEFA.com.

Nota :Quadro organizado pelo autor com base nos dados informados pela UEFA.

Uma das formações do super Bayern daqueles anos 70: 4-3-3 virava 4-2-4 e até um 3-2-5 com os avanços de Kapellmann e Beckenbauer, respectivamente (Diniz, 2023).

Após a revolução tática protagonizada pela Seleção holandesa de 1974, o conceito de futebol total influenciou diversas equipes ao redor do mundo. A proposta de um jogo coletivo, dinâmico e fluido, onde os jogadores se movimentam constantemente e ocupam diferentes funções dentro de campo, tornou-se um modelo a ser estudado e aprimorado (Wilson, 2016). Dessa forma, esta seção abordará equipes que incorporaram os princípios do futebol total em suas filosofias de jogo, demonstrando a sua influência ao longo das décadas. As equipes que escolhemos a ser analisadas são o Barcelona de 2009, conquistou a sêxtupla coroa (Venceu seis títulos na temporada) incluindo a UEFA Champions League, a Seleção da Espanha, campeã da copa do mundo de 2010 e o Barcelona de 2015, que conquistou a tríplice coroa (Venceu 3 títulos na temporada) incluindo a Champions League.

O Barcelona de 2009 foi Campeão de tudo que disputou, foi o primeiro time a vencer o “Sextete” que se refere a seis taças conquistadas pela equipe, incluindo UEFA Champions League, a maior competição de clubes do planeta. Esse time foi se construindo em 2007 quando o técnico Guardiola deu os seus primeiros passos como técnico, comandando o Barcelona B (Equipe filial do Barcelona) em sua maioria composto por jovens formados na categoria de base do Barcelona, a La Masia. Depois de ganhar a promoção para a terceira divisão do futebol espanhol, ele inesperadamente recebeu o convite para assumir a equipe principal em 2008. O cenário para um período notável na história do clube estava sendo preparado (Marsden; Llorens, 2019).

Além das estrelas da casa, Guardiola pediu a contratação de outros jogadores para ter, enfim, um plantel de respeito. Dito e feito, o Barcelona trouxe o Lateral Direito Daniel Alves e o Zagueiro espanhol Gerard Piqué, que inclusive foi formado na La Masia, porém estava no Manchester United. A base da equipe era Valdés no gol; Daniel Alves, Puyol, Piqué e Sylvinho (Yaya Touré) na zaga; Busquets, Xavi e Iniesta no meio de campo e um ataque fabuloso com Eto'o, Henry e Messi. Em janeiro de 2009, o Barcelona conseguiu um recorde de 50 pontos conquistados em 57 disputados, com 16 vitórias, 2 empates e apenas 1 derrota na Liga espanhola, temporada marcante para a equipe com o jogo icônico contra o seu maior Rival o Real Madrid, no Santiago Bernabéu (Estádio do Real Madrid), o Real abriu o placar com Higuaín, mas a felicidade durou pouca, o Barça logo reverteu o placar com gols de Henry, Puyol, e Lionel Messi. Sérgio Ramos diminuiu, buscando reação, mas em três minutos depois Henry e Messi marcaram novamente, perto do fim, Piqué deu números finais ao jogo histórico: Real Madrid 2×6 Barcelona (Diniz, 2022).

Na Liga dos Campeões, o Barcelona foi líder na fase de grupos, e eliminou nas oitavas de finais o Lyon, nas quartas de finais, Vitória por 4x0 sobre o Bayern München em casa e empate em 1 a 1 fora. Nas semifinais encarou o Chelsea, A equipe inglesa, bem postada defensivamente, conseguiu um empate sem gols na primeira partida, em pleno Camp Nou, No estádio Stamford Bridge lotado, o Barcelona não conseguia furar a retranca do Chelsea, e ainda levava sufoco nos ataques do time azul. Logo aos 9' do primeiro tempo, Essien fez 1 a 0 Chelsea e o resultado persistiu até perto do final do jogo, que foi marcado por inúmeras polêmicas, isso devido o árbitro não marcar pelo menos 3 pênaltis para os donos da casa, assim como o jogo anterior no Camp nou a arbitragem foi desastrosa e polêmica. A torcida do Chelsea cantava e vibrava como quem já estava na final, foi então que o improvável aconteceu. O Barcelona partiu para o ataque pela direita com Daniel Alves. O lateral olhou para o ataque e fez o cruzamento. Depois de um bate e rebate na área do Chelsea, a bola sobrou para Messi. O craque, sem espaço para chutar, encontrou Iniesta na direita. O espanhol recebeu do argentino e, de primeira, fuzilou o goleiro Cech. Gol! No último minuto de jogo! (Diniz, 2022).

O estádio olímpico de Roma, na Itália, recebeu dois dos titãs do futebol europeu, para a decisão da UEFA Champions League de 2008-2009. De um lado o

até então Campeão na época, o Manchester United, que contava com elenco recheado de craques como Van der Sar, Ferdinand, Vidic, Evra, Giggs, Rooney e Cristiano Ronaldo. Já o Barça contava com as estrelas formadas em casa e outros “intrusos”, indo para a final com jogadores como Valdés, Puyol, Piqué, Busquets, Xavi, Iniesta, Messi, Henry e Eto’o. A partida começou pegando fogo, com chance dos dois lados, até que Eto’o abriu o placar para o Barça, Manchester tentou de todas as formas marcar o gol, mas sempre parando nas defesas de Valdés. Aos 70 minutos, Messi marcou o segundo em seu icônico gol de cabeça, decretando a vitória por 2x0 e o Terceiro título de Campeão europeu ao Barcelona (Diniz, 2022).

De acordo com Ando (2018), o Barcelona operava com um esquema tático revolucionário fundamentado no jogo de posição, sob o comando de Guardiola a equipe se compactava no esquema tático 1-4-3-3, pressionando em bloco, sempre com as linhas bem próximas. O Barcelona recuperava a posse de bola fazendo uma marcação pressão, com objetivo de forçar o erro, usando uma espécie de Blitz para recuperar a bola imediatamente após perdê-la. O time avançava com a bola com aproximação e troca de passes para atrair a marcação, paralelo a isso os jogadores vão trocando de posições para confundir os marcadores, utilizava-se de inversões de jogo para avançar ao campo de ataque, com os pontas bem abertos para facilitar as viradas de jogo, as tabelas atraíam e os espaços apareciam, com efetiva troca de passes, de pé em pé com muita precisão até encontrar os espaços para a finalização.

Quadro 8. Escalação do Barcelona na Final da UEFA Champions League na temporada 2008-2009.

Número	Nome	Posição
1	Victor valdés	Goleiro
5	Puyol	Lateral direito
24	Yaya Touré	Zagueiro
3	Gerard Piqué	zagueiro
16	Sylvinho	Lateral esquerdo
28	Busquets	Volante
6	Xavi Hernández	Meia
8	Andrés Iniesta	Meia
10	Lionel Messi	Ponta direita
9	Samuel Eto’o	Centroavante
14	Thierry Henry	Ponta esquerda

Fonte: Site UEFA.com.

Nota: Quadro organizado pelo autor com base nos dados informados pela UEFA.

Nesse jogo o Lateral Direito brasileiro Daniel Alves havia recebido cartão amarelo e como está descrito nas regras da competição, ele levou suspensão e não jogou a final. O zagueiro Puyol ocupou a sua posição.

A última das seleções a ser analisada foi a Seleção da Espanha na Copa do Mundo da FIFA em 2010, na África do Sul. A Espanha antes de vencer a Copa era considerada coadjuvante no cenário mundial em comparação as outras seleções, ao longo de sua história teve jogadores icônicos, porém até então nunca havia levantado uma taça de Copa, na Copa de 2006 o time cheio de jovens foi eliminado para a França de Zidane ainda nas oitavas, e mais uma vez ficava claro que ainda tinha que mexer em muita coisa. Nessa época a equipe era treinada por Luís Aragonés, e sua filosofia de jogo era segurar a casa e matar o jogo no contra-ataque. Só que com o elenco da Espanha isso não tava dando certo. Assim, ele identificou duas das principais qualidades técnicas do time para escolher uma nova forma de atuar: o controle da posse de bola e o passe apurado; e pensando nessas características “nascia” o Tiki-Taka da seleção da Espanha (Uzunian, 2022).

Sob o comando de Luis Aragonés, a Espanha conquistou a Eurocopa de 2008, vencendo a Alemanha na final, Mesmo tendo vencido apenas por 1×0 com gol de Fernando Torres, em momento algum deixou a Alemanha gostar do jogo e planejar um empate. Após a Euro um dos principais responsáveis por esse time se despedia: o técnico Luis Aragonés, saiu do comando da seleção rumo ao Fenerbahce, deixando então uma lacuna no time que logo foi suprida com a chegada do técnico Vicente del Bosque, que manteve a filosofia do time e tornou a seleção ainda mais cascuda, a base do time tinha sido mantida, mas para a Copa de 2010 ocorreu um processo de renovação, o jovem zagueiro Piqué assumia a titularidade ao lado de Puyol, enquanto os meias Xavi Alonso e Busquets compondo também o time titular (Uzunian, 2022).

Em sua estreia no Mundial, a Espanha não teve uma estreia agradável, a Espanha trocou muitos passes, dominou a partida, e criou chances de gol, mas errou demais nas finalizações e não soube definir o jogo, perdendo o jogo para a Suíça por 1x0. Com a derrota para a Suíça a vitória contra a Honduras tornou-se

obrigação, com atuação impecável de David Villa, que marcou os dois gols do jogo, a Espanha venceu o jogo por 2x0. O último jogo da fase de grupos foi contra o Chile, vencendo por 2x1. Após isso, a Espanha trilhou o seu caminho até a final, vencendo todos os seus adversários por 1x0, sendo eles Portugal nas oitavas, Paraguai nas quartas, Alemanha na semifinal, e conquistando o título em cima da Holanda. Na final a Espanha foi o time que sempre buscou mais o Jogo, mas em vários momentos foi brecada pela marcação holandesa, até que nos instantes finais, no segundo tempo da prorrogação, quando a partida se encaminhou para os pênaltis, fabregas encontrou Iniesta dentro da grande área e fez um belo passe, Iniesta dominou e chutou forte, cruzado, para decretar a vitória inédita e o tão sonhado título para a Espanha (Goal, 2010).

A Espanha se organizava em um 1-4-3-3, no esquema de Vicente Del Bosque a versatilidade reina, pois Iniesta que seria em tese o extremo- esquerdo, funciona praticamente como um quarto homem de meio campo, descendo para auxiliar na criação, além de participar muito do jogo entrelinhas com Xavi e Pedro (Lobo, 2020).

Quadro 9. Escalação da Seleção da Espanha na Final da Copa do Mundo da FIFA em 2010, utilizando o 1-4-2-3-1.

Número	Nome	Posição
1	Iker Casillas	Goleiro
15	Sergio Ramos	Lateral direito
3	Gerard Piqué	Zagueiro
5	Carles Puyol	zagueiro
11	Joan Capdevilla	Lateral esquerdo
16	Busquets	Volante
14	Xabi Alonso	Volante
6	Andrés Iniesta	Meia esquerda
8	Xavi Hernández	Meia Central
18	Pedro	Meia Direito
7	David Villa	Centroavante

Fonte: Site Goal.com.

Nota: Quadro organizado pelo autor com base nos dados informados pelo site Goal.

Na campanha do Título da UEFA Champions League, na temporada 2014/2015, sob o comando de Luis Enrique, o destaque da sua equipe foi o icônico

Trio de ataque formado por Messi, Suárez e Neymar, conhecido popularmente como MSN, entretanto no geral o time era ótimo, o coletivo também, transformando em uma máquina de fazer gols e jogar futebol.

Após terminar a fase de grupos em primeiro, o Barcelona inicia a sua trajetória nas fases eliminatórias com uma série de confrontos desafiadores. No mata-mata eliminou o Manchester City, nas quartas o PSG, na semifinal contra o Bayern, Messi brilhou com uma atuação memorável, deixando os alemães pelo caminho antes da final contra a Juventus. E na grande final vencendo a Juventus por 3x1 com gols de Neymar, Suárez e Rakitic (UEFA, 2015).

O Barcelona de 2015 destacou-se por um futebol dinâmico e envolvente, conquistando dessa vez a Tríplice Coroa. Comandada pelo técnico Luis Enrique, a equipe adotou o esquema tático 1-4-3-3, com uma defesa composta por Gerard Piqué e Mascherano, sendo o primeiro responsável pelas jogadas aéreas e o segundo pela velocidade. Os laterais, Daniel Alves e Jordi Alba, tinham papéis ofensivos significativos, avançando frequentemente de forma simultânea. No Meio-campo, Sergio Busquets, atuava como primeiro volante, posicionando-se próximo aos zagueiros para auxiliar na marcação e nas jogadas aéreas, enquanto Iniesta e Rakitic desempenhavam funções de armar as jogadas, avançando para finalizar as jogadas (Esquemas táticos, 2015).

Messi frequentemente recuava pelo lado direito, enquanto Neymar permanecia aberto e avançado pela esquerda, proporcionando amplitude para o ataque. Essa disposição permitia variações táticas durante as partidas, adaptando-se às circunstâncias do jogo. Em termos de estilo de jogo, o Barcelona de 2015 apresentava um “*Tiki-Taka*” menos intenso em comparação aos anos anteriores, concentrando-se mais no ataque do que o Meio-campo. Apesar disso, a posse de bola continuava sendo uma marca da equipe. Além disso, o time aprimorou a sua capacidade de contra-ataque, com aproximadamente 25% dos gols originados dessa maneira, evidenciando uma adaptação tática que foi eficaz (Esquemas táticos, 2015).

Quadro 10. Barcelona, Campeão da UEFA Champions League 2014/2015 utilizando o Esquema Tático 1-4-3-3.

Número	Nome	Posição
1	Marc-André ter Stegen	Goleiro

3	Gerard Piqué	zagueiro
14	Javier Mascherano	Zagueiro
18	Jordi Alba	Lateral esquerdo
22	Daniel Alves	Lateral direito
5	Busquets	Volante
4	Ivan Rakitic	Meio-campo
8	Andrés Iniesta	Meio-campo
10	Lionel Messi	Atacante
11	Neymar Júnior	Atacante
9	Luis Suárez	Atacante

Fonte: Lima (2017).

Nessa etapa vamos falar a respeito dos adversários que o City pegou na Champions League, e as equipes escolhidas são o Real Madrid na Semifinal e a Inter de Milão na fase Final da competição. Para podermos ver o quanto as equipes eram de muita qualidade e competência.

Na temporada 2022/2023, o Real Madrid, sob o comando de Carlo Ancelotti, enfrentou o Manchester City nas semifinais da Champions League. No jogo de ida, realizado em 09 de maio de 2023, no estádio Santiago Bernabéu, a partida terminou empatada em 1x1, a equipe espanhola adotou um esquema tático 1-4-3-3. No jogo de volta, em 17 de maio de 2023, no Etihad Stadium, o Real manteve o mesmo esquema tático, porém o Real Madrid foi derrotado por 4x0, resultando em uma eliminação com um placar agregado de 5x1 (UEFA, 2023).

A equipe se destacava pela sua solidez defensiva proporcionada por Courtois e pela experiência de sua linha defensiva. Mantendo a defesa com quatro jogadores, assim como a importância que dá aos meio-campistas (principalmente Luka Modric e Toni Kroos) e à adaptação às características dos jogadores, que eram responsáveis pela distribuição de jogo e controle do ritmo, enquanto Valverde oferecia dinamismo e suporte tanto defensivo quanto ofensivo. No ataque, Benzema atuava como referência central, com Vinícius Júnior e Rodrygo explorando as laterais, utilizando sua velocidade e habilidade para quebrar as linhas defensivas adversárias (Coaches' Voice, 2023)

De acordo com Coaches' Voice (2023) Isso o fez jogar predominantemente no esquema 4-3-3 nas temporadas 2021/2022 e 2022/2023. E enfatizamos o termo "predominantemente" porque Ancelotti iniciou com um 4-3-3 em 89,47% das partidas. Partimos do pressuposto de que a estrutura que mais convence o técnico

italiano, devido ao seu histórico é jogar com dois extremos e um centroavante. Mas, acima de tudo, posicionar dois meio-campistas alinhados, com um volante atrás deles ou um meia-atacante à frente.

Quadro 11. Escalação Real Madrid na Semifinal da UEFA Champions League na temporada 2022/2023.

Número	Nome	Posição
1	Thibaut Courtois	Goleiro
2	Dani Carvajal	Lateral direito
3	Éder Militão	Zagueiro
4	Alaba	Zagueiro
12	Camavinga	Lateral esquerdo
8	Toni Kroos	Volante
10	Luka Modrić	Meio-campo
15	Valverde	Meio-campo
20	Vinícius Júnior	Ponta esquerda
9	Benzema	Centroavante
21	Rodrygo	Ponta direita

Fonte: Site UEFA.com.

Nota: Quadro organizado pelo autor com base nos dados informados pela UEFA.

Na final da UEFA Champions League de 2023, a Inter de Milão, sob o comando do técnico Simone Inzaghi, adotou um esquema tático 1-3-5-2. A escalação para partida foi: Onana, Darmian, Acerbi, Bastoni, Dumfries, Barella, Çalhanoğlu, Brozović e Dimarco; Lautaro Martínez e Džeko (UEFA, 2023).

Esse esquema tático proporcionou uma base sólida e uma defesa organizada, permitindo à equipe manter uma formação rígida durante as partidas e esperar o momento certo para pressionar o adversário. Essa paciência é crucial para a estratégia de Inzaghi, permitindo contra-ataques rápidos e eficientes (Ando, 2023).

No ataque a dupla formada por Lautaro Martínez e Džeko destacou-se pela capacidade de finalização e movimentação, sendo fundamentais na criação de oportunidades de gol, uma estratégia que se remete às formações tradicionais do clube nos anos de 1990, de duplas de ataques, buscando resgatar um estilo de jogo mais físico e de referência na área. Como foi o caso da Lazio, ainda quando Inzaghi era jogador. Inzaghi era um típico segundo atacante, que se movimentava bastante

e saía da área. Foi assim que fez parte daquela incrível Lazio de Sven-Goran Eriksson, que papou títulos no fim da década de 1990 (Miranda, 2023).

A abordagem tática de Inzaghi enfatizou a organização defensiva e a eficiência nos contra-ataques, características que levaram a Inter de Milão à final contra o Manchester City. Escalação essa formada por 3 zagueiros, os laterais com liberdade para voltar e marcar, fazendo uma linha com 5, e tendo liberdade para atacar pelos lados, dando bastante amplitude ao time (Munari, 2023).

Quadro 12. Escalação Inter de Milão na Final da UEFA Champions League na Temporada 2022/2023.

Número	Nome	Posição
24	André Onana	Goleiro
95	Alessandro Bastoni	Zagueiro
15	Francesco Acerbi	Zagueiro
16	Matteo Darmian	Zagueiro
2	Dumfries	Ala-direito
32	Dimarco	Ala-esquerdo
77	Brozović	Volante-central
23	Barella	Meia- central
20	Çalhanoğlu	Meia-ofensivo
9	Edin Džeko	Atacante
10	Lautaro Martínez	Atacante

Fonte: Site UEFA.com.

Nota: Quadro organizado pelo autor com base nos dados informados pela UEFA.

Por fim, neste momento, depois de falar das equipes presentes nessa semifinal da competição, vamos falar sobre o Campeão da UEFA Champions, Manchester City Football Club, derrotando a Inter de Milão na Final por 1-0, de consagrando campeão e vencendo pela primeira vez a Champions. De acordo com Munari (2023), o duelo entre Manchester City e Inter de Milão na final da Champions League de 2023 apresentou um embate entre a organização posicional de Guardiola e a abordagem tática pragmática de Inzaghi, baseada na compactação defensiva e transições velozes. Na temporada 2022/2023, o Manchester City, sob a liderança de Pep Guardiola, apresentou uma evolução tática significativa, culminando na conquista inédita da UEFA Champions League. A equipe adotou um esquema tático

flexível, predominantemente o 1-3-2-4-1, que permitiu maximizar as habilidades dos jogadores e adaptar-se às diferentes situações de jogo.

Uma das principais mudanças implementadas por Guardiola foi a incorporação de Erling Haaland como centroavante. A chegada de Haaland trouxe uma nova dinâmica ao ataque do City, oferecendo uma referência mais fixa na área adversária, o que acrescentou o estilo de posse de bola característico da equipe. De acordo com *Coaches' Voice* (2023) a forma de Haaland foi espetacular desde o momento que chegou ao campeonato inglês, 52 gols em todas as competições em sua primeira temporada. Apesar do alto nível técnico em todo o time, a dependência do City no jogo de construção curta nem sempre funcionou a seu favor. Prensas de oposição altamente organizadas trabalharam para reduzir seu espaço e tempo na bola, o que causou problemas até mesmo para jogadores da qualidade do City. Como resultado, a posse nem sempre levou à progressão (*Coaches' Voice*, 2023).

Isso significa que nem sempre você ter a posse da bola, significa que você está controlando o jogo, ainda mais com equipes que tem como estratégia trabalharem para reduzir os espaços e o seu tempo de bola, como estavam fazendo com o City. Tudo depende da progressão e da objetividade, você pode ter a posse que for e ter dificuldade de progressão, finalização, de encontrar “brechas” na defesa adversária e não conseguir “matar o jogo”. Com Haaland na equipe, no entanto, Guardiola agora tinha a opção realista de uma bola direta para a linha de frente. Os oponentes que anteriormente haviam usado uma alta pressão efetiva contra o City agora tiveram que pensar duas vezes antes de fazê-lo novamente, contra um atacante com a capacidade de proteger e reter passes mais longos e companheiros de equipe procurando apoiar em números (*Coaches' Voice*, 2023).

No setor defensivo, Guardiola optou por uma saída formada por uma linha de três zagueiros durante a fase de construção. Empurrando um dos defensores ao lado de Rodri. Com um dos laterais ou volantes recuando para auxiliar na saída da bola. Este trabalho foi feito por um zagueiro, Rico Lewis, Bernardo Silva ou John Stones, mas como Stones se tornou confiável no meio-campo, ele pode subir para o meio-campo a partir da posição do zagueiro, enquanto o zagueiro direito, recentemente Akanji fica na parte de trás. Para ser justo, esse tipo de papel, às vezes chamado de falso zagueiro, foi usado há alguns anos por Fernandinho fazendo o trabalho de Stones. Essa estratégia visava criar superioridade numérica

na primeira fase construção e facilitar a progressão da posse (Football Bunseki, 2023).

A flexibilidade tática e a capacidade de adaptação foram fundamentais para o sucesso do Manchester City na temporada 2022/2023, permitindo que a equipe superasse diferentes desafios e alcançasse a glória europeia pela primeira vez em sua história.

Quadro 13. Escalação do Manchester City Campeão da UEFA Champions League em 2023, Utilizando o esquema tático 1-3-2-4-1.

Número	Nome	Posição
31	Ederson	Goleiro
25	Manuel Akanji	Zagueiro
3	Rubem Dias	Zagueiro
6	Nathan Aké	Zagueiro
5	John Stones	Volante
6	Rodri	Volante
20	Bernardo Silva	Ponta direita
17	Kevin De Bruyne	Meio campista
8	Gündoğan	Meio campista
10	Jack Grealish	Ponta esquerda
9	Erling Haaland	Centroavante

Fonte: Site UEFA.com, (2023).

Nota: Quadro organizado pelo autor com base nos dados informados pela UEFA.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo comparativo analisou as diferenças e semelhanças entre os esquemas táticos utilizados pela Seleção holandesa de 1974 e pelo Manchester City de 2023, evidenciando como o Futebol Total, introduzido por Rinus Michels, influenciou profundamente a evolução do jogo e se manifestou de forma adaptada no modelo de Pep Guardiola. A pesquisa revelou que apesar de atuarem em contextos históricos distintos, ambas as equipes compartilhavam princípios fundamentais, como a versatilidade dos jogadores, a valorização da posse de bola, a pressão intensa sem a bola, e a organização ofensiva estruturada.

Contudo, as diferenças estruturais entre as duas épocas foram bastante evidentes. A seleção da Holanda em 1974, mesmo inovadora, não dispunha dos desenvolvimentos tecnológicos, e das ferramentas analíticas que atualmente possibilitam um controle mais preciso do jogo. O Manchester City de Guardiola, por sua vez, desenvolveu os princípios do futebol total, ao integrar tecnologia, análise de desempenho e estratégias táticas refinadas, consolidando um sistema altamente eficiente e adaptável às exigências do futebol moderno.

Além disso, foi observado que, enquanto a Holanda de 1974 dependia de uma intensa movimentação coletiva e variação constante, o City de 2023, utilizava um sistema mais estruturado, no qual a compactação defensiva, a ocupação racional dos espaços e a fluidez ofensiva garantiam uma superioridade constante sobre os adversários. Dessa forma, conclui-se que, apesar das diferenças metodológicas e contextuais, a essência do Futebol total segue viva no Futebol moderno, sendo aprimorado por novas ideias e evoluções táticas. O sistema de Guardiola representa uma modernização e adaptação do legado deixado por Michels e Cruyff, demonstrando que conceitos revolucionários do passado podem ser reinterpretados e utilizados com êxito no futebol atual. Entretanto, é essencial realizar mais pesquisas sobre a evolução das táticas e sua implementação no futebol moderno para entender melhor essas mudanças e seus impactos futuros no esporte.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M. A. B. de *et al.* Como o esquema tático da Holanda de 1974 influenciou o futebol: do Paulistão a Liga dos Campeões. **Lecturas, Educación Física y Deportes**. Buenos Aires, v. 17, n. 169, 2012. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd169/como-holanda-de-1974-influenciou-o-futebol.htm>. Acesso em: 28 jan. 2025.
- ANDO, R. **A nova organização ofensiva do Manchester City**. São Paulo. Categoria Canal, 24 ago. 2024. Disponível em: <https://categoriacanal.com/a-nova-organizacao-ofensiva-do-manchester-city/>. Acesso em: 9 jan. 2025.
- ANDO, R. A Inter de Milão de Simone Inzaghi: análise do modelo de jogo. São Paulo. **Categoria Canal**, 18 set. 2023. Disponível em: <https://categoriacanal.com/a-inter-de-milao-de-simone-inzaghi-analise-do-modelo-de-jogo/>. Acesso em: 6 fev. 2025.
- ANDO, R. **Esquema tático e jogo de posição no Barcelona de 2009**: A revolução de Guardiola. YouTube, São Paulo. 5 dez. 2018. 1 vídeo (10 min). Disponível em: https://youtu.be/ch_J9vQD6hY?si=FzlkobLIVdVHKr6Z. Acesso em: 4 fev. 2025.
- AQUINO, R. S. L. **Futebol uma paixão nacional**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.
- A ARTE do futebol. **O Futebol Total**. São Paulo, 2012. Disponível em: <http://aartefutebol.blogspot.com.br/search?q=o+futebol+total>. Acesso em: 12 jan. 2025.
- ALMEIDA, C. E. S ; LAURIA, V. T. ; LIMA, C. Evolução dos esquemas táticos no futebol. **Recima21**, Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: <https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/2923>. Acesso em: 4 fev. 2025.
- ALMEIDA, M. B. de. **Futebol visto por dentro**. Vitória de Santo Antão: Livro Rápido, 2022.
- BAYER, C. **La enseñanza de los juegos deportivos colectivos**. Barcelona: Editorial Hispano Europea, 1986.
- BOSISIO, M. Molto più di un gioco: il calcio storico fiorentino nella letteratura tra Quattro e Cinquecento. **Griseldaonline**, Bologna, v. 17, n. 1, p. 1-21, 2018.
- BRITANNICA. Manchester City FC: history, notable players, & facts. **Encyclopedia Britannica**. Chicago, 27 maio. 2024. Disponível em: <https://www.britannica.com/topic/Manchester-City>. Acesso em: 6 jan. 2025.
- CAMPOS, V. Conheça a curiosa rotina de sono do Haaland, jogador do Manchester City. **Mundo Boa Forma**, Rio de Janeiro, 29 set. 2023. Disponível em: <https://www.mundobaforma.com.br/conheca-a-curiosa-rotina-de-sono-do-haaland-jogador-do-manchester-city/>. Acesso em: 28 jan. 2025.

CAVALCANTE, D.M. ; TRINDADE, E. Para uma semiótica da tática no futebol de campo: uma análise da seleção holandesa na Copa do Mundo da FIFA de 1974. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, São Paulo, v. 7, n. 23, p. 95–101, 2015.

CECCONI, E. Invertendo a pirâmide: a história das táticas de futebol. **Eduardo Cecconi-Blog**. Porto Alegre, 01 set. 2016. Disponível em: <https://eduardocecconi.wordpress.com/2016/09/01/inverting-the-pyramid/>. Acesso em: 14 nov. 2024.

CENTRO DO JOGO HUB. **Futebol total explicado**: o legado da Holanda 1974 no futebol moderno.YouTube. São Paulo. 1 vídeo (6min). 9 jun. 2024. Disponível em: <https://youtu.be/9XXobdl0YTA?si=jg1Hs1X4uaPUkwhY>. Acesso em: 28 jan. 2025.

COACHES' VOICE. Big Data: Carlo Ancelotti e os sistemas de jogo. **Coaches' Voice**. Londres, 14 ago. 2023. Disponível em: <https://es.coachesvoice.com/cv/big-data-ancelotti-sistemas-de-jogo/>. Acesso em: 6 fev. 2025.

COACHES' VOICE. Como Pep Guardiola melhorou o Manchester City. **Coaches' Voice**. Londres, 9 jun. 2023. Disponível em: <https://es.coachesvoice.com/cv/pep-guardiola-como-melhorou-o-manchester-city-2023/>. Acesso em: 9 jan. 2025.

COACHES' VOICE. Conceitos: O jogo posicional. **Coaches' Voice**. Londres, 28 jul. 2022. Disponível em: <https://es.coachesvoice.com/cv/conceitos-o-jogo-posicional/>. Acesso em: 7 jan. 2025.

COACHES' VOICE. Manchester City 2022/23: How Pep Guardiola masterminded the treble. **Coaches' Voice**, Londres, 2023. Disponível em: <https://learning.coachesvoice.com/cv/manchester-city-pep-guardiola-treble-tactics-haland/>. Acesso em: 8 fev. 2025.

DINIZ, G. *As 16 maiores seleções do Imortais!*. **Imortais do Futebol**, São Paulo, 20 abr. 2020. Disponível em: <https://imortaisdofutebol.com/as-16-maiores-selecoes-do-imortais/>. Acesso em: 4 fev. 2025.

DINIZ, G. *Esquadrão Imortal – Barcelona 2008-2012*. São Paulo. **Imortais do Futebol**, 10 maio 2022. Disponível em: <https://imortaisdofutebol.com/esquadrao-imortal-barcelona-2008-2012/>. Acesso em: 4 fev. 2025.

DINIZ, G. *Esquadrão Imortal – Bayern München 1972-1976*. São Paulo. **Imortais do Futebol**, 6 abr. 2023. Disponível em: <https://imortaisdofutebol.com/esquadrao-imortal-bayern-munchen-19721976/>. Acesso em: 4 fev. 2025.

DINIZ, G. Seleções Imortais – Alemanha 1972-1974. **Imortais do Futebol**, São Paulo, 24 jan. 2023. Disponível em: <https://imortaisdofutebol.com/selecoes-imortais-alemanha-1972-1974/>. Acesso em: 3 fev. 2025.

DINIZ, G. Seleções Imortais – Brasil 1970. **Imortais do Futebol**, São Paulo, 10 mar. 2024. Disponível em: <https://imortaisdofutebol.com/selecoes-imortais-brasil-1970/>. Acesso em: 4 fev. 2025.

DINIZ, G. Técnico Imortal – Rinus Michels. **Imortais do Futebol**, São Paulo, 21 mar. 2024. Disponível em: <https://imortaisdofutebol.com/tecnico-imortal-rinus-michels/>. Acesso em: 5 jan. 2024.

DRUBSKY, R. **Os números do jogo: sistema, esquema e estratégia no futebol**. Belo Horizonte: Destination Editora Número, 2003.

ESQUEMAS TÁTICOS. Análise tática do Barcelona: 4-3-3, contra-ataque e Messi vindo de trás. **Esquemas Táticos.com**, São Paulo, 6 jun. 2015. Disponível em: [https://www.esquemastaticos.com.br/2015/06/analise-tatica-barcelona-4-3-3-contra-h](https://www.esquemastaticos.com.br/2015/06/analise-tatica-barcelona-4-3-3-contra-html)tml. Acesso em: 6 fev. 2025.

FERREIRA, L. Papo Tático Especial: Jogo de Posição – Parte III: Guardiola e a pirâmide invertida. **Torcedores.com**, São Paulo, 9 set. 2020. Disponível em: [https://www.torcedores.com/noticias/2020/09/papo-tatico-especial-jogo-de-posicao-p](https://www.torcedores.com/noticias/2020/09/papo-tatico-especial-jogo-de-posicao-parte-iii-guardiola-piramide-invertida)arte-iii-guardiola-piramide-invertida. Acesso em: 30 jan. 2025.

FIFA. The watchmaker behind the Clockwork Oranje. **Inside.fifa.com**. Zurique, 3 mar. 2020. Disponível em: <https://inside.fifa.com/news/the-watchmaker-behind-the-clockwork-oranje>. Acesso em: 5 jan. 2024.

FIGUEIRA, F; GRECO, P. J. Futebol: um estudo sobre a capacidade tática no processo de ensino-aprendizagem–treinamento. **Revista Brasileira de Futebol**, Belo Horizonte, v. 1, n. 2, p. 53-65, 2013.

FILGUEIRAS, L. F. A. S. Comparação entre a metodologia de abordagem sistêmica e a metodologia tecnicista. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, São Paulo, v. 6, n. 22, 2014.

FRISSELLI, A.; MANTOVANI, M. **Futebol: teoria e prática**. São Paulo: Phorte Editora, 1999.

FU, H.S. O time de ouro húngaro e o carrossel holandês: uma análise dos sistemas táticos. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, São Paulo, v. 13, n. 53, p. 217-225, 2021.

GALDÁMEZ, G. Johan Cruyff: o gênio que transformou o futebol. **GC Esportes**, Amazonas, 19 jun. 2024. Disponível em: <https://gcesportes.com/johan-cruyff/>. Acesso em: 12 jan. 2025.

GOAL. História da tática: o Futebol Total da Laranja Mecânica de 1974. **Goal.com**, São Paulo, 9 jun. 2018. Disponível em: <https://www.goal.com/br/noticias/historia-da-tatica-o-futebol-total-da-laranja-mecanica-de-1974/ezsxfidbh2lq1hqeaf4npx64>. Acesso em: 31 jan. 2025.

GOAL. Um resumo da campanha vencedora da Espanha. **Goal.com**, São Paulo, 11 jul. 2010. Disponível em: <https://www.goal.com/br/not%C3%ADcias/um-resumo-da-campanha-vencedora-da-espanha/blt11ec0140859f032b>. Acesso em: 6 fev. 2025.

GLOBOESPORTE.COM. Copa do Mundo 1974 – Alemanha Ocidental. Rio de Janeiro: **GloboEsporte.com**, 2014. Disponível em: <https://ge.globo.com/futebol/copa-do-mundo/historia/copa-do-mundo-1974-alemanha-ocidental.html>. Acesso em: 3 fev. 2025.

LEAL, J. C. **Futebol: arte e ofício**. Rio de Janeiro: Editora Sprint, 2001. 254 p.

LEMO, M; CERQUEIRA, R. De Robinho a Guardiola: City investe bilhões pelo sonho da Champions. **Globo Esporte**, Rio de Janeiro, 25 abr. 2016. Disponível em: <https://globoesporte.globo.com/futebol/liga-dos-campeoes/noticia/2016/04/de-robinho-guardiola-city-aposta-em-bilhoes-pelo-sonho-da-champions.html>. Acesso em: 7 jan. 2025.

LIMA, T. R. L. A. **O futebol total e o tiki-taka**: análise comparativa entre a seleção holandesa de futebol de 1974 e o Fútbol Club Barcelona da Espanha de 2015. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Educação Física) – Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória de Santo Antão, Vitória de Santo Antão, Vitoria de Santo Antão, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/22238>. Acesso em: 4 abr. 2025.

LOBO, G. A consagração da Fúria – Análise Tática Holanda 0 x 1 Espanha Copa do Mundo 2010. **MW Futebol**, São Paulo, 26 mar. 2020. Disponível em: <https://mwfutebol.wordpress.com/2020/03/26/a-consagracao-da-furia-analise-tatica-holanda-0-x-1-espanha-copa-do-mundo-2010/>. Acesso em: 6 fev. 2025.

MANCHESTER City. Manchester City utiliza solução para armazenamento e análise de dados. **Decision Report**, São Paulo, 30 abr. 2021. Disponível em: <https://decisionreport.com.br/manchester-city-utiliza-solucao-para-armazenamento-e-analise-de-dados/>. Acesso em: 28 jan. 2025.

MANCHESTER City FC. The Cruyff Way. **Manchester City Official Website**, Londres, 2021. Disponível em: <https://www.mancity.com/features/cruyff-way/>. Acesso em: 7 jan. 2025.

MANCHESTER City. City Honours And History. **Manchester City Official Website**, Londres, 2021. Disponível em: <https://www.mancity.com/club/manchester-city-history>. Acesso em: 6 jan. 2025.

MARSDEN, S; LLORENS, M. Barcelona, 10 anos da perfeição: como Guardiola, Messi e cia. fizeram o impensável em 2009. **ESPN**, Barcelona, 19 dez. 2019.

Disponível em:

https://www.espn.com.br/futebol/artigo/_/id/6441340/barcelona-10-anos-da-perfeicao-como-guardiola-messi-e-cia-fizeram-o-impensavel-em-2009. Acesso em: 4 fev. 2025.

MARQUES, V. Manchester City inova e lança “Cityplay”, vestível que monitora desempenho. **Gizmodo Brasil**, São Paulo, 03 nov. 2022. Disponível em: <https://gizmodo.uol.com.br/manchester-city-inova-e-lanca-cityplay-vestivel-que-monit-ora-desempenho/>. Acesso em: 28 jan. 2025.

MELO, R. **Sistemas e táticas para futebol**. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.

MELO, F. A. **Caracterização do modelo de jogo no futebol**: o caso de Pep Guardiola. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2016. Disponível em: <https://www.ufpr.br>. Acesso em: 27 jan. 2025.

MIRANDA, L. Por final, Inter quer repetir dupla de ataque noventista contra o Milan. **Painel Tático – ge.globo.com**, Rio de Janeiro, 16 maio 2023. Disponível em: <https://ge.globo.com/blogs/painel-tatico/post/2023/05/16/por-final-inter-quer-repetir-dupla-de-ataque-noventista-contra-o-milan.ghtml>. Acesso em: 6 fev. 2025.

MUNARI, C. Desenho tático: o que esperar de City e Inter de Milão na final da Champions League. **GZH – GaúchaZH**, Porto Alegre, 8 jun. 2023. Atualizado em: 10 jun. 2023. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/esportes/noticia/2023/06/desenho-tatico-o-que-esperar-de-city-e-inter-de-milao-na-final-da-champions-league-clilxyymv006e0151azsuxu8z.html>. Acesso em: 6 fev. 2025.

NORIEGA, M. Num piscar de olhos, já se foram oito anos sem um dos gênios eternos do futebol. **Trivela**, São Paulo, 29 mar. 2024. Disponível em: <https://trivela.com.br/holanda/num-piscar-de-olhos-ja-se-foram-oito-anos-sem-um-dos-genios-eternos-do-futebol/>. Acesso em: 29 jan. 2025.

OGOL. Brasil 4 x 1 Itália: Final da Copa do Mundo de 1970. **OGol**, Portugal, 2021]. Disponível em: <https://www.ogol.com.br/jogo/1970-06-21-brasil-italia/4121>. Acesso em: 04 fev. 2025.

OGOL. Estatísticas e escalações Países Baixos 1-2 Alemanha. **OGol**, Portugal, 2021. Disponível em: <https://www.ogol.com.br/jogo/1974-07-07-paises-baixos-alemanha/3925>. Acesso em: 19 dez. 2024.

PERARNAU, M. **Guardiola confidencial**. São Paulo: Editora Grande Área, 2015.

PERIN, A. Barcelona - Tiki-Taka. **Almanaque Esportivo**, São Paulo, 2011. Disponível em: <http://almanaqueesportivo.final.com.br/?s=Barcelona+-+tiki-taka>. Acesso em: 12 jan. 2025.

POLLARD, R. The remarkable story of Manchester City's rise under Sheikh Mansour. **Bleacher Report**, Nova York, 18 out. 2016. Disponível em: <https://bleacherreport.com/articles/2670212-the-remarkable-story-of-manchester-city-s-rise-under-sheikh-mansour>. Acesso em: 7 jan. 2025.

RIBEIRO, J. E. A identidade do Futbol Club Barcelona. Guarapuava. **Repositório Campo Real**, 2020. Disponível em: Repositório Campo Real. <https://repositorio.camporeal.edu.br/index.php/pp/article/download/363/130>. Acesso em: 12 jan. 2025.

RIGON, A. S. et al. Modelo de jogo, estratégia de jogo, estilo de jogo e tática de jogo: concepções úteis para compreender o contexto do jogo esportivo. **Corpo e Consciência**, Cuiabá, v. 22, n. 1, p. 1-15, 2018. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/corpoconsciencia/article/view/14102>. Acesso em: 31 mar. 2025.

RODRIGUES, M. F. et al. Evolução dos sistemas táticos no futebol de campo: uma revisão de literatura. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, São Paulo (SP), v. 12, n. 48, p. 303-316, 2020.

SILVA, H. M. S. **Tecnologia e esporte: um estudo sobre os efeitos do árbitro de vídeo (VAR) no futebol brasileiro**. 2024. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Engenharia de Produção), Universidade Federal Fluminense, Niterói. Disponível em: Repositório Institucional UFF. <https://app.uff.br/riuff/handle/1/33652>. Acesso em: 23 jan. 2025.

SCHWARTSMAN, M. F. Holanda 0 x 1 Espanha: gol de Iniesta, escalações e tudo sobre a final da Copa de 2010. **Goal.com Brasil**, São Paulo, 11 jul. 2010. Disponível em: <https://www.goal.com/br/noticias/holanda-espanha-iniesta-final-copa-mundo-brasil-2010/bltd5ab227ee23cdddc>. Acesso em: 4 fev. 2025.

SILVA, E. C. C. **Evolução dos sistemas de jogo do futebol**. 2016. Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2016.

SABINO, A. Após investimento de 2 bi de euros, Manchester City é campeão da Europa. **Valor Econômico**, São Paulo, 10 jun. 2023. Disponível em: <https://valor.globo.com/empresas/noticia/2023/06/10/aps-investimento-de-2-bi-de-euros-manchester-city-campeo-da-europa.ghtml>. Acesso em: 30 jan. 2025.

STAFF WRITERS. Copa dos Campeões 1973-1974: a final épica entre Bayern e Atlético. São Paulo. **Invictos Futebol Clube**, 2020. Disponível em: <https://invictosfutebolclube.blogspot.com/2014/12/copa-dos-campeoes-1973-1974-bayern-de-munique.html?m=1>. Acesso em: 4 fev. 2025.

TERRA. Seleção da Holanda da Copa de 1974 inspirou atual Barcelona. São Paulo. **Terra Networks**, 2023. Disponível em: <https://www.terra.com.br/esportes/futebol/copa-coca-cola/selecao-da-holanda-da-copa-de-1974-inspirou-atual-barcelona,933803052ceed310VgnCLD200000bbcceb0aRCRD.html>. Acesso em: 27 jan. 2025.

UEFA. Barcelona vs Man Utd: Equipas. **UEFA Champions League**, Nyon, 27 maio 2009. Disponível em: <https://pt.uefa.com/uefachampionsleague/match/302813--barcelona-vs-man-utd/lineups/>. Acesso em: 5 fev. 2025.

UEFA. Época 1973/74, UEFA Champions League 1973/74. **UEFA Champions League**, Nyon, 2023. Disponível em: <https://pt.uefa.com/uefachampionsleague/history/seasons/1973/>. Acesso em: 4 fev. 2025.

UEFA. Época 2014/15, Jogos UEFA Champions League 2014/15. **UEFA Champions League**, Nyon, 2023. Disponível em: <https://pt.uefa.com/uefachampionsleague/history/seasons/2015/matches/>. Acesso em: 6 fev. 2025.

UEFA. Man City 1-0 Inter, Line-ups | UEFA Champions League 2022/23 Final. **UEFA Champions League**, Nyon, 2023. Disponível em: <https://www.uefa.com/uefachampionsleague/match/2037765--man-city-vs-inter/lineups/>. Acesso em: 9 jan. 2025.

UEFA. Man City 4-0 Real Madrid, UEFA Champions League 2022/23. **UEFA Champions League**, Nyon, 2023. Disponível em: <https://www.uefa.com/uefachampionsleague/match/2037800--man-city-vs-real-madrid/>. Acesso em: 6 fev. 2025.

UOL. Campeão da Copa de 1974, Alemanha. **UOL.com**. São Paulo, 2023. Disponível em: <https://copadomundo.uol.com.br/2010/historia-das-copas/1974-alemanha/campeao>. Acesso em: 3 fev. 2025.

UTTLEY, B. Sistemas complexos: estudo de caso Pep Guardiola. Barcelona. **MBP School**, 4 fev. 2021. Disponível em: <https://mbpschool.com/pt-br/wc-analytics-admin-notes-0l5f/>. Acesso em: 12 jan. 2025.

UZUNIAN, R. Times imortais: Espanha do tiki-taka. **Euro Fut**, São Paulo, 3 maio 2022. Disponível em: <https://eurofut.com.br/espanha/>. Acesso em: 5 fev. 2025.

WILSON, J. **A invertida**: a história da tática no futebol. 1. ed. Campinas: Editora Grande Área, 2016.